ANNO XXXII. N. 36.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Lazaro b. ; Ss. Clocero, Desiderio e Castrense bb.
12 Terça. S. Eulalia v. m. ; Ss. Modesto e Ammonio mm.
13 Quarta. S. Gregorio p. ; S. Catharina de Reis v. ; S. Benigno.
14 Quinta. S. Valentim m. ; Ss. Auxencio e Efebo.
15 Sexta. Ss. Faustino e Jovita mm. ; S. Quelidionio m.
16 Sabbado. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias e Seleuco mm.
17 Domingo 2. da Quaresma. S. Policronio b. ; S. Secundiano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que o 4.º batalhão de artilharia a pé, reunido á guarda nacional fardada de Olinda, e sob a direcção do official que por lei competir o commando, marche na tarde do dia 22 do corrente para a frente da igreja em que estiver a imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos, afim de acompanhar a procissão do mesmo Senhor.—Officiou-se a respeito ao commandante superior da mencionada guarda nacional.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 10 de dezembro ultimo, do qual consta que se concedeu tres mezes de licença com vencimento de soldo, ao coronel Luiz Antonio Favilla, para tratar de sua saude em qualquer provincia do imperio.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Exm. director geral interino da instrucção publica, dizendo que mande proceder as informações a que se refere o officio n. 12, com que S. Exc. informou a representação do vigario encommendado da freguezia de Ipojuca, que pede seja posta a concurso, ou interinamente provida a cadeira de instrucção primaria daquella freguezia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande aprompiar com a maior urgencia, afim de seguirem para a cidade da Victoria, mais duas ambulancias bem providas e duas cargas de bolachas, uma de arroz, e algumas arrobas de sagú.—Tambem mandou-se entregar ao commandante do destacamento de Pao d'Alho uma ambulancia e duas peças de baetilha, afim de serem enviadas ao respectivo juiz de direito.

Dito—Ao mesmo, declarando que as ordens da presidencia para remessa de generos e outros objectos para soccorro das pessoas pobres accommettidas do cholera no centro da provincia, serão sempre expedidas a S. S., que poderá confiar a prompta execução dellas á commissão encarregada da compra de taes objectos, se assim o julgar conveniente.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar entregar com urgencia ao Dr. Ignacio Firmo Xavier, encarregado do hospital provisorio do Carmo, duas Africanas livres, para serem empregadas no serviço interno do mesmo hospital.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, membro da commissão beneficente dos Afogados, 30 camas, afim de servirem na enfermaria daquella freguezia.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que acaba de expedir ordem á thesouraria provincial, para pagar, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o tapamento de um arrombo que se descobrio na cadeia de Serinhaem, com a lavagem de roupa, expediente e serviço da casa de detenção durante o mez de dezembro ultimo, e com o sustento dos presos pobres daquelle estabelecimento, bem como, com as dietas fornecidas aos presos doentes que se acham recolhidos á respectiva enfermaria, e com differentes objectos comprados para esta, tudo no mez de janeiro proximo findo.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos medicamentos e mais objectos mencionados nas duas relações que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, recommendando que aquella commissão passe com maior brevidade possivel, uma revista nas boticas, afim de poder informar quaes as que se acham mais bem providas dos medicamentos de que mais se necessita para o tratamento do cholera, e bem assim, acerca do preço corrente delles.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo para o fim conveniente, a relação das despezas feitas com o expediente da repartição das obras publicas no corrente mez.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação dos reparos do açude de Caruarú, a qual foi feita por José Joaquim de Novaes, sendo fiador Manoel de Souza Leão.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver approvado a despeza de 378$200, que o director das obras publicas mandou fazer com a substituição de seis estivas que se achavam arruinadas na ponte do Varadouro em Olinda.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao juiz de direito de Pao d'Alho.—Tenho presente os seus officios, e fico inteirado do seu conteudo. Remetto mais uma ambulancia e duas peças de baetilha.

O commandante do destacamento, portador do dito officio, ja fez enviar para ahi algumas cargas de generos alimenticios. Estou tratando com a maior brevidade de fazer seguir um medico para essa comarca. Recommendo-lhe que continue a empregar as medidas que julgar convenientes, e que tenho indicado, pois ja lhe dei autorisação.

Dito—Ao juiz municipal do Cabo, dizendo que ja foram enviados para aquella comarca os soccorros pedidos pelo respectivo juiz de direito, e remettendo exemplares impressos das prescripções medicas acerca da epidemia reinante.

Dito—Ao vigario do Bom Jardim.—Em resposta ao seu officio de 3 do corrente, tenho a dizer, que em data de 31 do mez proximo passado lhe dirigi um officio que Vmc. diz não haver recebido, e que por isso lhe remetto junto por copia.

Cabe-me agora chamar a sua attenção para o que nelle ponderei, e recommendar-lhe que trate de tirar subscripções para o soccorro da gente desvalida, empenhando o seu zelo pastoral em dispertar a caridade dos habitantes dessa freguezia, e fazendo-lhe sentir que n'uma quadra tão calamitosa todos devem por interesse proprio coadjuvar o governo no emprego dos meios tendentes a combater a epidemia.

Dito—Ao vigario de Ipojuca, enviando para os fins convenientes a autorisação que o Exm. bispo diocesano se dignou conferir-lhe para benzer o cemiterio que a irmandade de Nossa Senhora do O' pretende construir.—Igual autorisação se remetteu ao vigario de Nazareth.

Dito—Aos Drs. Caetano Xavier Pereira de Brito e Joaquim Antonio Alves Ribeiro, em commissão medica em Santo Antão.—A noticia que Vmcs. me dão em officio de 5 do corrente, de haverem feito no referido dia a sua entrada na cidade da Victoria, e de estarem de mãos dadas com o delegado Tiburtino, tratando de soccorrer os individuos accommettido da epidemia, veio suavisar o incommodo de espirito em que me achava quando lhes dirigi o meu ultimo officio com data de hontem. Muito estimo que Vmcs. não tenham desmentido a confiança com que os encarreguei da ardua commissão que estão desempenhando. Tambem estimei summamente que o delegado Tiburtino, que tão dignamente se ha portado, ainda se ache com forças para satisfazer as requisições que Vmcs. lhe fizerem.

Espero, pois, que a sorte dessa infeliz cidade melhore consideravelmente.

Os desinfectantes que me requisitaram, seguiram no mesmo dia da partida de Vmcs., quando marchou o destacamento de policia. Os generos alimenticios e mais desinfectantes foram no dia immediatamente posterior acompanhados por praças de primeira linha : deve tudo portanto ja ter ahi chegado. Remetto agora mais duas ambulancias, duas cargas de bolacha, uma de arroz e duas arrobas de sagú : e para melhor regularisar a continuação da remessa de soccorros, cumpre que Vmcs. vão indicando e requisitando o que julgarem preciso, na certeza de que, não haverá demora em ser tudo satisfeito.

Dito—A' commissão parochial da freguezia do Recife.—Certo pelo officio dessa commissão de 5 do corrente, de ja se achar ella constituida e de ter dado principio as funcções de que fôra incumbida, o que me he muito satisfatorio, cabe-me rogar-lhe que se reuna á commissão da associação commercial beneficente, afim de que possam de commum accordo melhormente obter o fim que se tem em vista.

Dito—A' camara municipal de Olinda.—Respondendo ao officio que Vmcs. me dirigiram, sob n. 51, e datado de 31 de janeiro ultimo, tenho a dizer, em primeiro lugar, que residindo actualmente nessa cidade o Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, pode mui bem prestar os seus serviços medicos as pessoas que forem accommettidas do cholera, e neste sentido officio agora ao mesmo doutor ; em segundo lugar, que ha no hospital da Misericordia enfermarias destinadas para os cholericos militares, e nella podem ser tratadas algumas pessoas que forem atacadas da epidemia, e quando essa camara julgue de necessidade montar outra enfermaria, fica autorisada a faze-lo com os recursos de que dispõe, aproveitando para esse fim o edificio em que esteve a Academia.—Officiou-se a respeito ao mencionado doutor.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas a vapor, para fazer transportar para a corte, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao desertor da armada Emilio José de Almeida Doria, que será enviado para bordo do mesmo vapor, por parte do commandante da estação naval.—Communicou-se a este.

3.ª Secção. Circular. Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro 18 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se suscitado duvidas em algumas provincias sobre o modo porque deve ser executada a circular de 8 de janeiro do anno proximo preterito : Manda S. M. o Imperador declarar a V. Exc. que os mappas das sessões do jury cujo modelo foi naquella occasião remettido, devem ser directamente enviados a essa presidencia conforme se determinou na mesma circular ; mas que não ficam por isso dispensados os juizes de direito da obrigação que he imposta pelos arts. 179 e 180 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, de remetterem ao chefe de policia os mappas e relatorios de que trata o citado regulamento, para que elle organise o mappa geral como lhe cumpre fazer em observancia do art. 181. O que V. Exc. fará constar aos juizes de direito dessa provincia.

Deos guarde a V. Exc.—José Thomaz Nabuco de Araujo.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 8 de fevereiro de 1856.—*Figueiredo.*

Marinha.—Aviso de 27 de dezembro de 1855.—Declara em que casos os commissarios, escrivães, dispenseiros e encarregados responsaveis pelos generos e dinheiros da fazenda nacional a bordo dos navios estão sujeitos á jurisdição militar. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 27 de dezembro de 1855.

Entrando em duvida, se, em vista do alvará de 7 de janeiro de 1797, regimento provisional, artigos de guerra e mais legislação da armada, os commissarios, escrivães, despenseiros e encarregados responsaveis pelos generos e dinheiros da fazenda nacional a bordo dos navios de guerra, ou corpos de marinha, estão sujeitos sempre, ou em que casos as disposições penaes militares pela falta de exacção de seus deveres ; e, particularmente, se, no caso de ficarem alcançados para com a mesma fazenda nacional, alem da execução civil, devem ser submettidos a processo militar ; e sendo ouvido o conselho supremo militar de justiça, e as secções de marinha e guerra, e de justiça do conselho de estado, houve sua magestade o Imperador por bem declarar, por immediata resolução de 22 do corrente, tomada sobre consulta das referidas secções, com data de 16 de outubro ultimo, que os commissarios, escrivães, despenseiros e encarregados da armada nacional e imperial, como comprehendidos na lettra dos artigos 4, e 5, dos de guerra da mesma armada, nos crimes militares, ou de responsabilidade, e nos de rebellião, estão sujeitos á jurisdição militar, e devem por taes crimes responder em conselho de guerra, na forma do artigo 171 paragrapho 1. do codigo do processo, formando-lhes primeiramente culpa os conselhos de investigação, segundo o disposto no artigo 155 paragrapho 3 do mesmo codigo ; e que semelhantemente se deve proceder contra os commissarios, quando não pagarem dentro de um mez, depois de notificados, os alcances em que ficarem para com a fazenda nacional, como determina o alvará de 7 de janeiro de 1797 titulo 4, paragrapho 12, o que communico a V. S. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. S.—João Mauricio Vanderley.—Sr. Joaquim José Ignacio.

Illm. e Exm. Sr. Os abaixo assignados, nomeiados por V. Exc. membros da Commissão de Beneficencia desta Parochia, tendo-se reunido, e instalado dita commissão, a qual ja se acha funccionando no sentido que nos foi indicado, sob a presidencia do primeiro signatario, assim o communicam a V. Exc.

Os abaixo assignados promettem envidar seus maiores esforços para satisfazer o fim justo, e benefico, que V. Exc. teve em vistas com semelhante nomeiação, e juntamente agradecem a V. Exc. ter-lhes proporcionado occasião de prestarem seus tenues serviços em beneficio de irmãos desvalidos, e necessitados.

Queira V. Exc. dar-nos suas ordens que com gosto cumpriremos.

Deos guarde á V. Exc. Freguezia de S. José do Recife 5 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—O conego vigario Lourenço Corrêa de Sá.—Joaquim Bernardo de Figueiredo.—Francisco Baptista de Almeida.—Eduardo Frederico Banke.—Joaquim Lucio Monteiro da França.

Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Exc. o resultado da terceira visita medica feita pelo facultativo desta freguezia, constante do officio incluso, á vista do que verá V. Exc. que os accommettidos do mal reinante teem sido de prompto soccorridos.

Deos guarde á V. Exc. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 8 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figuiredo, dignissimo presidente desta provincia.—O subdelegado, *Francisco Luiz Maciel Vianna.*

Illm. Sr.—Hoje pelas nove horas da manhãa dei principio a terceira visita domiciliaria na povoação dos Afogados, Giquiá, Barro, Tigipio terminando no Peres as tres horas da tarde.

Tem continuado a apparecer em todos estes lugares pessoas de ambos os sexos accommettidas de cholerina e cholera-morbus, e alguns ainda que poucos quasi fulminantes ; porem sendo soccorridos de prompto cedem, mas os doentes não ficam restabelecidos.

No posto sanitario do Peres tem dous doentes, um bastantemente enfermo, de nome João Rodrigues do Nascimento, e no Barro tres mulheres sendo uma de nome Antonia Justina da Conceição, que acha-se em perigo de vida ; estes postos ja vão tendo alguma regularidade, e o serviço fazendo-se com limpeza e ordem.

Deos guarde a V. S. por muitos annos. Recife 8 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. subdelegada da freguezia dos Afogados. Francisco Luiz Maciel Vianna.—O cirurgião *Miguel Felicio da Silva.*

Illm. e Exm. Sr.—A commissão administrativa da companhia de accionistas do theatro d'Apollo, desejando concorrer com o que estiver em seu alcance a bem da humanidade ; resolveu em sessão de hoje offerecer a V. Exc. o salão da frente do mesmo theatro para servir de enfermaria aos accommettidos da epidemia reinante, ou para o que V. Exc. julgar em quanto ella durar.

Os abaixo assignados, pois, esperam que V. Exc. aceite esta pequena, mas espontanea offerta, e a segurança da alta estima e consideração que todos os membros d'esta associação consagram á pessoa de V. Exc., a quem Deos guarde por muitos annos.

Sala das sessões do theatro d'Apollo 7 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente d'esta provincia.—Antonio Alves Barbosa, vice-presidente.—Manoel Francisco Pontes, primeiro secretario.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C. etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção em nome de Jesus Christo.

A Divina justiça, charissimos irmãos, não julgou conveniente isentar-nos da tribulação, que principiamos a soffrer.

Punindo os habitantes d'outros paizes com o designio de effectuar a reforma dos reprehensiveis costumes, convinha necessariamente reprimir em nosso proprio domicilio, as graves faltas, commettidas contra seus preceitos, cuja inobservancia nos constitue réos da indignação, que justamente merecemos. Nos porém convencidos, pela Divina Escriptura, de que Jesus Christo, nosso advogado na presença de seu Eterno Pai, jamais regeita a penitencia dos verdadeiros contrictos, que unem a esta qualidade a sincera humiliação, prestemos-lhe submissa obediencia, e suppliquemos-lhe se digne attender os nossos rogos, e os de sua predilecta Esposa, fazendo cessar os vexames, que devemos experimentar para nossa correcção, quando somos insensiveis as mercês, e beneficios gratuitamente prodigalisados.

A verdadeira penitencia, unica proprissima para suspender o flagello merecido, suavisará os nossos soffrimentos, como já vos declaramos na Pastoral de 18 de setembro do anno transacto, cuja assidua leitura vos recommendamos.

Se nos sentimos gravados com o peso das proprias culpas, recorramos, por meio do tribunal da penitencia, aos infinitos meritos de Jesus Christo, á sua sacratissima Paixão e Morte, ás suas brilhantes chagas, á effusão de seu preciosissimo sangue, e á caridosa protecção da benigna co-redemptora do genero humano, e mãi dos peccadores, instituida tal por seu dilectissimo filho no monte Calvario, para serem protegidos por intervenção de tão digna mãi em suas afflicções.

Imploremos nos Templos, e no recinto de nossas habitações, juntamente com nossas familias, a celeste clemencia, e a firme esperança na benignidade do nosso Redemptor, unida á fé viva, da qual devemos estar animados, nos salvará de todas as calamidades, que receiamos. Aos verdadeiros crentes assegurou Jesus Christo a possibilidade de conseguirem o prospero resultado de suas orações.

He o nosso mesmo Salvador que nos impoz o preceito de implorar sua mais reconhecida piedade, para se dignar escutar as nossas rogativas, se da nossa parte não obstarmos aos seus piissimos designios e caridosos sentimentos.

Não ha muito tempo, que vos annunciamos esta apreciavel verdade, para constantemente vos recordardes da immensa caridade com que Jesus Christo nos quer beneficiar.

Confiando na docilidade dos nossos diocesanos, esperamos que se prestem a praticar reciprocos actos de caridade para com seus irmãos attribulados, que solicitam o exercicio da fraternal dilecção.

Pastores da segunda ordem, demonstrai na presente crise o zelo, que pela salvação das almas, deve estar impresso em vossos corações.

Excitai com vossos exemplos os ministros da Religião, que adoramos, para vos coadjuvarem em vossos esforços.

Temei a infeliz sorte do Mercenario, cujo caracter he acremente reprovado pelo Evangelho. Nós exhortamos os Presbiteros claustraes, e os que habitam em suas residencias seculares a não se isentar do caridoso exercicio, que seu ministerio lhes impõe, quando sejam chamados para administrar os Sacramentos, por cuja urgente recepção os enfermos podem recuperar a perda da Graça Santificante, e a saude corporal, toda vez que a benigna Providencia julgar conveniente a salvação dos afflictos.

Chefes de familias, pelas quaes sois responsaveis, não vos dispenseis de soccorrer os constituidos em amargura.

A justiça e a caridade vos impõe este dever para com aquelles, que vos estão sujeitos, principalmente na occasião de maior vexação, em que necessitam da vossa beneficencia.

Recordai-vos que o procedimento dos fugitivos para outros lugares em taes eventualidades, não lhes afiança o preservativo, que pretendem gozar, por quanto, contra o infinito Poder, não ha resistencia em toda superficie da terra, e o termo da existencia humana, se realisa em qualquer tempo, em todo lugar.

Aquelles, que se subtrahem aos actos de caridade, devidos a seus irmãos, presumindo escapar a divina disposição no lugar onde se refugiam, são dignos de que nelles se verifique a divina indignação, da qual talvez seriam salvos, se obedecessem ao preceito da Caridade, premio attribuido aos observantes do mesmo preceito, como em algumas occasiões temos presenciado.

Palacio da Soledade 9 de fevereiro de 1856.
João, bispo de Pernambuco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 9 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 204.

O marechal de campo commandante das armas, em vista do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 19 de janeiro ultimo, em o qual se declara não convir, por ser prejudicial ao serviço e a disciplina dos corpos arregimentados do exercito, que sejam delles distrahidos os respectivos capitães, e determinando por tal motivo que o Exm. Sr. marechal de campo, inspector do 4º districto militar popozesse outro official para secretario da inspecção a seu cargo, em lugar do Sr. capitão João do Rego Barros Falcão que deve seguir a reunir-se ao batalhão 5º de infantaria a que pertence, devendo o mesmo Exm. Sr. marechal de campo propôr outro official de qualquer dos dous corpos do estado-maior, ou um subalterno de corpo arregimentado que estiver no districto da sua jurisdicção, faz publico para conhecimento da guarnição que sobre proposta de S. Exc. he nomeado secretario da inspecção o Sr. alferes do 2º batalhão de infantaria Pedro Martini, o qual achando-se destacado na cidade da Victoria he mandado regressar.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 9 de fevereiro de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

O Sr. deputado Ramos e Silva deixou o exercicio. Os deputados, que ora fazem parte do tribunal são os Srs. Siqueira, Medeiros Rego, Pinto de Lemos e Basto.

Passagem.

Appellante, Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa ;
Appellado, Antonio Joaquim Ferreira da Silva por seu curador.
Do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Gitirana.

Diligencia.

Appellante, João Cardoso Ayres ;
Appellada, a viuva Martins de Carvalho.
Vista ao Dr. curador geral.

Julgamento.

Appellante, José Soares Nogueira Bastos ;
Appellado Manoel Antonio Pinto da Silva.
Relator o Sr. desembargador Villares.
Foi confirmada a sentença appellada.

EXTERIOR.

Dando a conhecer aos nossos leitores os differentes capitulos do budget do departamento do Sena, vimos que a despeza com os expostos, para o anno de 1856, era fixada em 1,072,800 francos, e que esta somma importante devia ser empregada em prover a mantença d'uma população media de 16,582 crianças, total do algarismo dos orphãos a cargo do departamento no 1.º de janeiro de 1855. Para justificar esta verba de despeza, o director da assistencia publica apresentou ao conselho um memorial que, manifestando a situação dos expostos no anno de 1854, dá ao mesmo tempo conta do emprego dos fundos votados no anno passado para as necessidades deste serviço. Esse documento cheio de factos interessantes e de algarismos curiosos, merece fixar por alguns instantes a attenção dos nossos leitores.

Já no anno passado, occupando-nos da questão dos expostos, vimos que uma serie de novas medidas haviam sido tomadas pela administração para prevenir os abandonos ; e por isso se recordaremos aqui a resolução do ministro do interior de 5 de março de 1852, e a circular do prefeito de policia de 3 de agosto seguinte para ainda uma vez provarmos com que solicitude a administração tem sempre sabido conciliar os direitos da humanidade com o interesse das rendas hospitaleiras. Os mesmos principios foram ainda applicados no anno de 1854, e uma somma de 371,144 francos foi distribuida em soccorros á 7,975 mãis pobres, que não quizeram abandonar seus filhos. Essas 7,975 paridas se dividem em 4,391 mulheres casadas e 3,584 solteiras ; umas, em numero de 5,312, se encarregaram de criar ellas mesmas os seus filhos, e as outras, 2,663 preferiram os dar a criar pelo intermedio do escriptorio municipal da rua Santa Apollonia.

Independente dos soccorros prestados as paridas, a administração soccorreu ainda a 1,986 familias necessitadas, que foram reconhecidas impossibilitadas de prover a mantença de seus pequenos filhos. Emfim distribuio-se a somma de 5,783 francos entre pessoas caridosas, que voluntariamente recolheram 94 orphãos na occasião do fallecimento de seus parentes, e que, pobres ellas mesmas, não teriam podido supportar esta nova carga sem a assistencia da administração.

Com tudo, e apezar destas importantes subvenções, as exposições na estrada publica foram em 1854 mais numerosas comparativamente que nos dez ultimos annos que acabam de correr. O algarismo das exposições chegou a 96 no anno passado, entretanto que em 1845 só chegara a 19, em 1852 a 51, e a 74 em 1853. Acrescentemos á esta triste nomenclatura que a maior parte das pobres crianças expostas na estrada publica seriam trazidas ao hospicio a não serem os perfidos conselhos de certas parteiras ou donas de casas de aluguel, que, no intuito de exigir maior paga das mãis de fóra da cidade de Paris, as amedrontam com as suppostas difficuldades do abandono ordinario. Digamos tambem, com o director da assistencia publica, que muitas vezes o mercenario, que se encarregou por uma modica somma de depositar uma criança no hospicio, não teme, para se furtar a um longo caminho, expô-la no canto da primeira rua, remettendo-se á caridade publica para salvar a pobre creatura.

O numero das admissões na roda igualmente augmentou em 1854 : chegou a 131, entretanto que só fôra de 88 em 1853 ; emfim o numero total das admissões elevou-se durante o mesmo periodo a 3,441, o que excede de 1,061 ao algarismo de 1853. Esta aggravação se deve attribuir tanto á miseria das familias, tão grande no anno passado por causa da carestia das subsistencias, como as facilidades de transporte que se augmentam cada dia, graças aos caminhos de ferro, facilidades que permittem ás solteiras virem occultar na capital sua prenhez e abandonar o fructo do seu erro.

Dos 3,441 meninos expostos no hospicio em 1854, 2,450, nasceram em Paris, e 844 foram trazidos de fóra ; 2,754 eram presumidos naturaes, e 687 legitimos. Em fim, durante o mesmo periodo, só se restituiram a seus pais 237 crianças, entretanto que, em 1853, 442 educandos foram retirados por suas familias, animadas, he mister dizê-lo, pela segurança que se lhes havia dado de que ellas não teriam nada a pagar, e antes receberiam uma livrança da Caixa economica de 60 francos sobre os 200,000 francos dados pelo imperador para a retirada dos expostos.

Tendo faltado este engodo em 1854, as entregas diminuiram sensivelmente. Pela mesma razão, houve tambem augmento no numero das crianças depositadas a titulo provisorio durante a estada de seus pais no hospital ou em prisão ; o algarismo de 2,044, a que se chegou no anno passado, não se havia dado até então ; e ainda mais só haviam sido levantados 1,655 depositos em 1853. Todos esses algarismos encerram bem tristes ensinos ; elles nos revelam uma das mais dolorosas consequencias do vicio e da miseria.

A' par destes resultados dolorosos, a Memoria da administração hospitaleira faz conhecer a naturalidade das mãis, cujos filhos foram expostos no hospicio durante o anno de 1854. Sobre 1,966 mulheres conhecidas, o departamento do Sena figura por 257, Mosella por 84, Sena-e Oise por 81, o Norte por 66.

Em contrario, os departamentos afastados só dão algarismos pouco importantes, como 11 Rhódano, 3 a Gironda, 7 o Loire-Inferior, etc.; finalmente certos departamentos, como a Ardeche, a Ariège, o Gers, a Corsega, o Herault, o Var, etc.; não fornecem nenhuma mãi.

Contam-se tambem nesse algarismo de 1,966 mãis conhecidas, 163 mulheres nascidas fóra de França, entre ellas 33 Belgas, 32 Saboianas, 18 Allemãs, 16 Suissas, 16 Prussianas, 1 Russa, 1 Grega, 1 Romana e 1 Polaca etc. O numero das mãis, cuja origem não he conhecida foi de 1,475.

O serviço externo he tambem o objecto da mais viva solicitude da administração ; ella applica os seus cuidados em obter amas de leite com todas as qualidades desejaveis relativamente á saude, á sua boa disposição e moralidade ; todavia o recrutamento das boas amas de leite apresenta cada anno maiores difficuldades, em razão da modicidade do preço pago pela direcção. Esse preço, com effeito, variando de 10 a 12 francos por mez, he inferior ao que percebem as amas de leite nos campos, e que sobe de 15 a 18 francos, o que equivale a um ganho diario de 60 centimos. A administração, de sua parte, offerecendo 30 e 40 centimos ao mais por dia, vio-se obrigada a renunciar a muitos districtos do norte da França, nos quaes ella achava preciosos recursos, porque tendo alli o preço da mão d'obra subido muito, os mesmos maires dissuadiram as mulheres de se encarregarem das crianças de peito dos hospicios mostrando-lhes que ellas ganhariam mais occupando-se em trabalhos agricolas. A administração vai, pois, ser obrigada a augmentar para 2 francos por mez a pensão das crianças de um a dous annos, e, graças a este supplemento, ella espera poder fazer face a todas as exigencias do serviço. Alem disto, os cuidados os mais assiduos continuam a ser dados aos pupillos do departamento ; medicos especiaes, inspectores, os maires, os curas os visitam frequentemente, e vigiam em que nada lhes falte ; a mortalidade soffreu tambem um decrescimento sensivel, e o algarismo dos obitos, que em 1845, sobre 15,968 crianças subira a 1,789, em 1854 só foi de 1,441 sobre 15,805 meninos de peito dados a criar no campo.

A instrucção das crianças preoccupa igualmente a administração, e de alguns annos a esta parte ella dá a este respeito as recommendações as mais urgentes a todos os seus agentes. O resultado tambem coroou seus esforços, e nós vemos que em 1850 somente 2,114 crianças seguiam as classes e 811 as instrucções religiosas, entretanto que em 1854 frequentaram á escola 4,821 e 1,225 aprenderam o cathecismo.

Ao appoio desses algarismos tão animadores para o futuro das pobres creaturas, nós lamentamos não achar este anno na relação do Sr. Davenne o algarismo do peculio que deverá ser posto na caixa economica em 1854 para ser entregue aos educandos na época da maioridade, afim de lhes facilitar a escolha de uma profissão. O algarismo destas entradas na caixa fora de 130,844 francos no 1. de julho de 1854 ; e deverá ter subido nos ultimos mezes do anno. Todavia, se essa informação nos deixa ir a revelia, achamos, de um outro lado, que as colonias de educandos viciosos continuaram a apresentar bons resultados. Sabemos com effeito que a par das crianças que frequentam as escolas e seguem as instrucções religiosas, existem crianças rebeldes que não querem aprender nem obedecer. Abandonades a si mesmos, esses educandos acabariam por tornar-se inteiramente incorrigiveis, entretanto que cedendo a bons conselhos e temendo tambem severos castigos, elles pela maior parte não tardaram em tomar gosto ao trabalho e ter uma conducta regular.

Os differentes estabelecimentos onde a administração em 1854 poz 123 rapazes viciosos são a colonia de Montagny e a de Biangy, no departamento de Saona e Loiza, a de Varaigne na Dordogne, e emfim a de Bradières na Vienna. Quanto ás raparigas, nas quaes observaram-se tambem más inclinações, ellas foram em numero de 69, repartidas entre o asylo de Vaugirard e a casa de Conflans, dirigida pelas irmãas da Congregação do Bom-Pastor, d'Augers. Alem disto, esses diversos recursos não bastando para desembaraçar o hospicio de todas as raparigas que suas disposições perversas não permittiam collocar em estabelecimentos particulares, a administração está no proposito de crear no centro do hospicio da rua do Inferno, um quarteirão disciplinario que poderá ainda conter 40 raparigas viciosas.

Terminamos esse triste quadro dizendo que á vista das crianças incorrigiveis, a administração he algumas vezes obrigada a recorrer a via da correcção paternal, e que em 1854, 10 rapazes e 31 raparigas foram postas em prisão por causa de graves erros.

Tambem asseveramos que os 200 mancebos mandados para a Africa no mez de julho de 1852 para os estabelecimentos agricolas fundados pelo padre Brumault em Bouffarick, e em Ben-Aknoun continuam a prosperar, e que os pupillos parisienses dão aos indigenas e aos colonos o exemplo do trabalho e da boa conducta.

Os onus incessantemente crescentes do serviço dos expostos, a carestia dos viveres, o augmento do numero dos abandonados, e o abono de indemnidades temporarias as amas de leite tornam insufficientes cada anno os creditos votados pelo conselho geral. Em 1854 a despeza subio a 1:804,905 francos 95 c., isto he, a quasi 100,000 francos de mais que em 1853 ; em 1855 a insufficiencia dos creditos dará para os abonos uma falta de 265,945 francos, em fim para 1856 a somma levada ao budget primitivo he ja de 1:396,500 francos.

Concluindo esta estatistica da miseria e do crime, esperamos que esse augmento de despezas, que acabamos de assignalar, será temporario e que cessará com as causas extraordinarias que o produziram ; nós temos por garante o zelo esclarecido e a intelligente a administração do honrado director da assistencia publica. Associemo-nos tambem aos votos que elle exprime para que uma nova legislatura distribua emfim entre todas as provincias do imperio o fardo tão pesado de um serviço que pesa ja de muito tempo e de um modo tão molesto sobre o budjet do departamento do Senna.

F. Camus.
(Jornal des Debats.)

Annunciamos em um de nossos ultimos numeros a medida importante que o principe Gregorio Ghika, hospodar da Moldavia, tornou decretando como principio a emancipação dos servos pertencentes aos particulares. Esta medida ainda necessita ser sanccionada nos seus detalhes por uma lei. Um jornal de Jassy de 20 de novembro publica o rescripto dirigido para este fim pelo principe Ghika ao conselho administrativo do principado. Eis alguns pedaços deste rescripto.

A lei votada em 1844 pela assembléa geral extraordinaria concernente a alforria dos *tsiganes* do Estado, da metropole dos bispados e dos mosteiros em geral tinha ao mesmo tempo antecipado o resgate progressivo dos escravos *tsiganes* pertencentes aos particulares ; ajuntando para este fim as sommas provenientes do imposto dos libertos. O fim desta medida philantropica era chegar em uma serie de annos, a abolição da escravidão neste paiz e repousaria sobre tudo na esperança de que a maior parte dos proprietarios de escravos levados par uma emulação reciproca, se prestariam espontaneamente a libertação dos seres humanos, constituidos em sua posse. Entretanto nós lamentamos em verifica que muito poucos d'entre elles teem respondido até este momento a este appello humanitario, ao passo que de outra parte as sommas diminutas que são dadas para o resgate dos escravos, ainda não operaram a sua completa manumissão.

Entre os cuidados que os deveres de nossa posição nos impõe no meio das reformas que tentamos opesar, e as que o futuro ainda reclama, achamos que esta questão he uma das que devem marchar mais que qualquer outra, como derivando-se das proprias leis da humanidade, e ligando-se essencialmente a dignidade do paiz.

Em tal momento em que a Europa inteira testemunha um interesse tão vivo para com os principados, e medita a firmeza de seus destinos futuros, incumbe a nossa patria o dever de diantar um passo da sua parte. Fazem muitos annos depois que a escravidão foi abolida em todos os estados civilisados do antigo mundo ; sómente os principados moldo-valachios tem conservado ainda este vestigio descoroador de uma sociedade barbara ; nestes principados sómente a escravidão faz parte da ordem social. Tal anomalia não deve nem pode existir : tal estado de cousas se acha em opposição com os dogmas sagrados da religião christãa, com os principio de humanidade, com o interesse vital do estado. He uma chaga da humanidade, chaga que não devemos subtrahir, aos olhos como se tem feito até hoje, porque he impossivel occulta-la, mas que devemos curar mais cedo possivel.

Como principe e christão, não consultando para este fim mais a dignidade do paiz, do que os sentimentos do nosso proprio coração, chamamos hoje a attenção seria do nosso conselho para esta importante questão. Contamos com uma cooperação activa da sua parte para ajudar a resolve-la em um sentido conforme as grandes leis da humanidade, tendo todo por fim indemnisação dos que gosam de direitos.

O conselho administrativo, tendo recebido este communicado do principe, nomeou uma commissão tendente a preparar um projecto de lei neste sentido.

(Idem.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

4 de fevereiro.

Não vamos muito bem de salubridade publica, e

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

REPARAÇÃO DE UMA FALTA INVOLUNTARIA. — A REPETIÇÃO DO TROVADOR. — TERCEIRO ESPECTACULO LYRICO. — O CARNAVAL DE 1856. — A EPIDEMIA.

Por um descuido totalmente estranho á nossa vontade, deixamos de fallar, em o nosso precedente folhetim, em uma das maravilhas actualmente existente entre nós, — na varinha de condão do mestre director da orchestra da companhia lyrica, o Sr. Innocencio Smoltz.

Este joven director e compositor de musica he uma das notaveis capacidades, que nos enviou a velha Europa.

Intelligencia pouco commum, talento musical, alma nascida para as harmonias, vontade ferrea, desejo e orgulho da sua arte, — além de ser um dos primeiros pianistas, cuja execução prestigiosa, já temos tido occasião de apreciar por varias vezes, talvez seja destinado a regenerar a musica entre nós.

A nossa orchestra, não obstante contar em seu gremio alguns habeis professores, ainda não estava preparada para executar e acompanhar a obra-prima de Verdi, — o *Trovador*.

Louvores pois sejam tributados ao mestre ensaiador, que não tem desmentido o renome de que gozou por muitos annos como mestre de musica do theatro nacional de Turin.

Em nosso conceito, a segunda representação do *Trovador* andou melhor que a primeira.

Ja tendo os artistas recebido o baptismo de approvação, e perdido o acanhamento tão natural a todos que se apresentam pela primeira vez diante de um publico desconhecido, estiveram mais animados ; e como os espectadores já tinham conhecimento do enredo da peça, e os ouvidos preparados para esta deliciosa musica, poderam avaliar melhor o merecimento de cada um dos artistas, recompensando os esforços dos mesmos com estrondosos applausos.

Assistimos, em a noite de 7, a representação da *Gemma de Vergy* por Donizzeti, mas incompleta por falta do baixo profundo e dos choros, — falta que, além de outras mutilações, occasionou a suppressão de todo o primeiro acto.

Como Gemma, primeira esposa do conde de Vergy, não lhe tivesse dado successor, elle a repudia, sob pretexto de infecundidade, com o fim de contrahir novas nupcias com a bella Ida de Greville, por quem sentia uma violenta paixão.

Tamas, joven arabe, escravo do conde, ama secretamente a Gemma.

O escravo, fascinado pelo amor, constituio-se voluntariamente o instrumento de vingança da mulher offendida, mata o conde no momento em que se concluio a ceremonia nupcial, e, suicidando-se, castiga-se a si proprio do delicto perpetrado.

A Sra. Rebussini, no papel da repudiada Gemma, não obstante se achar um pouco incommodada, segundo nos consta, sustentou dignamente o caracter que representava.

A expressão de physionomia na scena do quarto acto, quando encontra a nova esposa do seu consorte, e que transportada de ciumes, quer cravar-lhe um punhal, apresentou o verdadeiro caracter de uma nobre Castelhana ultrajada.

No duetto com Tamas foi onde brilhou mais em toda a noite, recebendo immensos applausos do publico enthusiasmado pela maneira com que foi desempenhado este interessante pedaço de musica, e recompensando a artista com ramalhetes de flores.

Sabiamos que quasi todas as Siganas são feiticeiras, ou ao menos he esta a crença, que recebemos na infancia, embora na idade viril reputemo-la absurda. Mas, neste seculo de progressos e de maravilhas, tambem estava reservado para nós o presenciar um desses prodigios.

A velha Sigana do *Trovador*, com as suas rugas e todos os signaes de uma longa velhice, nos appareceu de repente, em a noite do dia 7, brilhante de mocidade e belleza, sob a forma pura e immaculada de uma virgem que caminha para os altares de Hymineo.

Podemos afiançar que, se Ida de Greville, apezar de ser uma das arrebatadoras formosuras da França, como referem as chronicas, podesse sahir da campa que a encerra, se veria fielmente representada pela Sra. Angelina Remorini.

Como lhe assentam os trajos de noiva, e com que gosto appareceu vestida !

O rondó que ella cantou foi executado com todo o esmero, não deixando nada a desejar, tanto nas passagens difficeis, como em agilidade, principalmente em as notas picadas, com que acaba este rondó.

A voz desta artista, mui sympathica, como já dissemos, produz um effeito tão mavioso nos espectadores, que para recompensa-la dignamente fazem echoar a sala com estrondosas salvas de palmas, que lhe traziam aos pés lindos ramalhetes de flores.

O papel de Tamas, que coube ao Sr. Remorini, foi interpretado maravilhosamente por este distincto actor.

A transfiguração do artista foi completa. Trajo, gestos, expressão da physionomia, deu-nos a conhecer o verdadeiro retrato do Japhar, pintado pelo celebre Horacio Vernet.

Na voz, no canto, e na declamação com que pronunciou a palavra — *Liberto* —, na cavatina do primeiro acto, exprimia de tal sorte o genio livre do deserto, que arrebatou toda a sala.

Tanto no quartetto, como no celebre duetto final, nunca desmentio o caracter do papel que representava.

Nesta parte principalmente, quando Gemma lhe diz : « Não sabes o que he amor ? » *Tu non sai cosa e amor ? Tu geloso, mai non fusti !* Elle furioso d'amor por esta mulher, respondeu-lhe : Cala-te ! O inferno me arde no coração. Bastaria para qualificar um artista a expressão com que foi declamada esta phrase.

O Sr. Remorini cada vez mais com o seu cantico energico e arrebatador vai creando uma grande reputação entre nós, e em verdade merece todos os encomios dos amadores da scena lyrica.

Que diremos do primeiro baritono, o Sr. Hyppolito. Este artista rivalisa par e par com os seus companheiros para agradar ao publico.

O papel do conde de Vergy se harmonisa perfeitamente com a sua voz. A difficilima aria do segundo acto não podia ser melhor executada, principalmente o adagio, em que sempre este cantor terá de brilhar, pois dispondo de uma voz flexivel, animada, e cantando com muita expressão, será sempre nestes pedaços em que encontrará os seus maiores triumphos.

Na aria da Sapho que cantou no primeiro acto, brilhou immensamente, e coberto de applausos veio duas vezes agradecer ao publico, sendo nesta occasião mimoseado com um lindo *bouquet de fleurs*.

Ambos os trajos que usou naquella noite são perfeitamente a caracter, e magnificos em riqueza e gosto.

Continue o Sr. Hyppolito a cantar como cantou nas tres noites em que o ouvimos, e os entendedores lhe farão a devida justiça.

A partitura da Gemma, parto fecundo do sublime maestro Donizzeti he appropriado ao assumpto do drama.

A cavatina do tenor, o quartetto, são peças de uma inspiração original, mas o duetto final, he um pedaço de musica divina, em que o maestro, apoderando-se inteiramente da situação dramatica, pareceu inspirado na collocação das notas musicaes debaixo das palavras.

Este acto por si só he um drama, tanto em poesia, como em musica.

Toda a musica he cheia de motivos brilhantes, de melodias suaves, e de ternas harmonias.

He uma das ultimas operas escriptas por este eminente compositor, antes da tranzição do gosto moderno, creado por Verdi.

Em verdade, os usos, os costumes, as tradicções, constituem uma parte essencial da vida dos povos, — um dos caracteres distinctivos de cada uma das fracções que formam a unidade humana, o apanagio do passado legado á posteridade ; de sorte que não se pode supprimir uma destas condições, sem que se mutile a vida e a harmonia do todo.

Durante quasi tres seculos o carnaval entre nós era assignalado com um traço mui sensivel das saturnaes romanas, era uma licença, — uma verdadeira orgia, em que a honestidade, a decencia e o pudor das familias se tornavam uma pura chimera.

Quasi que se nivelavam todas as gerarchias, e se esqueciam todas as distincções sociaes, — eram tres dias de supremo delirio.

E estes habitos, e estas folias, e estas loucuras estavam tão encarnados na população, que dissereis nunca seriam abandonados.

Com effeito, quando nos lembramos do prestigio secular de que gozava o entrudo entre nós, custanos a crer que se extinguissem tão repentinamente, em dous ou tres annos, as limas de cheiro, as ciringas, as gamellas d'aguas, as pelejas de uma para outra varanda com limas, em que muitas vezes os belligerantes ficavam com um olho, uma face, um peito contuso e inchado, certas sorprezas, essas turbas, sujas, impudentes, ebrias, que corriam as ruas da cidade, especialmente depois de meio-dia até meia-noite, alçando gritos e clamores infernaes, acompanhados de busios, chocalhos, campainhas, etc. !

Muitas vezes estas orgias eram assignaladas com sangue, e até com mortes.

Mas, felizmente para a moral e a civilisação, esses traços de barbaria estão hoje inteiramente extinctos aqui na cidade, e o carnaval entre nós consiste em passeios de mascaras a pé, a cavallo, em carros, em bailes de mascaras nos theatros e em casas particulares, dentro da cidade e no campo.

Este anno o carnaval foi mui pallido : dous bailes, poucos mascaras, em comparação dos annos precedentes, e quasi todos destituidos de interesse, de um gosto grosseiro, burlesco e estupido, constituiram toda a festa do entrudo.

Entretanto, no meio destes folgares, dos sorrisos, do perfume das flores, dos alaridos das multidões, das harmonias da musica, reinava uma unica preoccupação, uma unica idea, — triste, lugubre, tragica, como a propria morte, — a idea do mal que envolve com um immenso crepe de dôr todas as familias desta importante provincia, e que talvez em breve se estenderá sobre esta bella cidade.

Quasi todas as diversas localidades do territorio pernambucano são victimas dos horrores da epidemia.

Mas a cidade da Victoria foi o ponto que ella escolheu para ostentar o seu furor, — o foco da maior mortalidade.

Em abono da justiça e da verdade, releva confessar que nesta quadra calamitosa tem-se dado alguns rasgos de verdadeira dedicação, de sublime heroismo de caridade pelo proximo, da parte de varios individuos ; destinguindo-se entre todos o procedimento humanitario de alguns sacerdotes, que em verdade se hão mostrado fieis discipulos de Jesus-Christo.

Todavia parece que estava reservado somente ao nosso paiz a vergonha da cobardia e do egoismo medical, para quem o generoso juramento de Hippocrates he uma chimera.

Na Europa, o desinteresse, a generosidade, a abnegação, o enthusiasmo, todas as paixões nobres são a partilha quasi exclusiva, o apanagio privilegiado da juventude. Em qualquer crise arriscada, em qualquer perigo, he esta classe que primeiro se apresenta.

No entanto, entre nós, o calculo, frio e reflectido, o egoismo, a ambição sordida, os vicios do velho, constituem todos os sentimentos desta quadra da vida humana, o caracter de quasi todos os mancebos brasileiros, quer nas lutas que tem por objecto interesses sociaes e politicos, quer em circumstancias, como estas em que nos achamos, em que se requer algum acto de sacrificio.

Com effeito, custa a crer a que ponto a cobardia e a avidez de ganho se tem presentemente desenvolvido em certos medicos e em alguns *aprendizes* da sciencia, não só nos lugares que o flagello ja abandonou, como naquelles que agora vão sendo atacados.

Entre nós, o governo tem sido obrigado a contratar medicos por preços enormes. Alguns, quando não se recusam sob pretextos frivolos, inspirados pelo medo e pela cobardia, tem tido o arrojo de pedir a bagatella de quinhentos mil reis por dia !

Para estes entes avarentos, sedentos de dinheiro, sem alma nem entranhas, só experimentamos o sentimento do mais vil desprezo, e nunca nos cançaremos de lhes infligir nos lombos o azorrague de Nemesis, marca-los na fronte com o estigma da vergonha, e expô-los um dia com os seus proprios nomes á indignação publica e aos motejos da posteridade.

Houve tempo em que a historia da nossa patria offerecia muitos modelos de immaculada dedicação ; e para não abusarmos da paciencia do leitor com a repetição de exemplos desta natureza, apontaremos apenas o acto de uma patricia nossa, de uma *Sabina* brasileira, que depois de ter perdido dous filhos, armou ella propria o terceiro, e o arremessou ao campo da batalha.

Verdade he que, nesses bellos tempos, o leite que o homem bebia no regaço materno era mui differente, e as idéas de generosidade e abnegação lhe eram impressas n'alma desde a mais tenra infancia pelos cuidados de uma mãi desvelada.

Emfim, terminaremos esta parte da nossa *Carteira*, reproduzindo um facto que todos já conhecem ; mas que he eminentemente reprehensivel.

Ha pouco o governo enviou dous medicos á cidade da Victoria, com amplos e descricionarios poderes, para aliviar a triste situação daquella infeliz localidade.

Depois de gastarem tres dias para fazer o trajecto de doze leguas, chegam á cidade impestada, demoram-se trinta e seis horas pouco mais ou menos, e se retiram, sem cumprir a nobre missão de que foram encarregados, — retirada tão cobarde quanto criminosa.

Em nossa opinião, a fuga por medo he a cobardia absoluta, pois que para o coração timido do medico não ha desculpa.

Mas a fuga, sob pretexto de molestia he cobardia criminosa, e os seus effeitos ainda são mais terriveis.

Em verdade, o medico que foge, leva comsigo a incubação do mal epidemico, sabe que importa um foco pestilencial, que se pode propagar no lugar para onde se retira ; e por outro lado desanima aquelles a quem ia soccorrer, e por consequencia augmenta o mal.

Assim, cumpre que elle se trate no proprio theatro da epidemia, que vai combater.

O seu diploma he a sua espada, a sua dragona ; e se foge, he tão cobarde como o soldado que abandona o campo de batalha, quando as balas e a metralha decimam a seu lado as filheiras e os batalhões.

Prestar-se e dedicar-se a todos, ainda á custa da propria vida, — he a sua unica glorificação, — a unica paga a que deve aspirar.

(Abdalah-el-Krati.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

de vez em quando os chocalheiros bronzes, tangidos por sequiosos mãos dos flagellantes sacristas, nos pedem suffragios por um ou outro, que deste mundo parte, empurrado por qualquer das molestias de nosso antigo conhecimento, que se apressam em mostrar, que não he somente de *cholera* que se morre.

Se são os taes prodrumos, de que lhe dei conhecimento, não sei; o que sei he que eu tambem tenho soffrido algumas alterações, que me não satisfazem muito.

Acha-se gravemente incommodado o Dr. chefe de policia; e tenho ouvido a uns, que são intermittentes, e outros ameaços de febre amarella.

Estimo que elle se restabeleça promptamente, porque he um empregado inteiro, magistrado honesto e bom amigo.

Ainda não temos noticia do cholera pela nossa vizinhança; se bem que vieram d'ahi uns fugidos, dizendo que ahi estava tudo razo.

As noticias dos fracos, que fogem da acção, são quasi sempre exageradas, em razão de justificarem sua fraqueza. Deos os preserve de ser verdadeira a nova, e que fiquem incolumes esses bons Pernambucanos, dos quaes sou amigo e affeiçoado.

As noticias do interior da provincia foram exageradas, como he natural, e tenho minhas desconfianças de que o *Judeo Errante* tem encontrado nos limites da provincia a impenetravel egide da Senhora das Neves, nossa padroeira. Assim seja.

Temos esperança de um dos mais ferteis invernos que hemos tido; e assim se o anno não for *bis-sexto* quanto á salubridade, ao menos o não será quanto a fome, contra a espectativa e talvez desejos dos *especuladores*.

As nossas safras, no anno findo, chegaram a um computo crescido, tanto porque foram abundantes, como porque encontraram um preço lisongeiro no mercado; e assim todos lucramos, o que não esperavamos.

Temos de ver no dia 6 a nossa importante e afamada procissão de *Cinza*, que se prepara com toda a decencia. Deos queira que a chuva dê lugar a que ella saia.

Nesse mesmo dia tem de ser feita a eleição do nosso senador, que deve ser *peixe*, pois vai ser eleito no começo da quaresma. Por esse motivo temos de ser privados da concurrencia dos nossos matutos, que tanto abrilhantavam a nossa procissão.

Era uma das festas do anno, para aquelles amigos; e o que não tinha enchido o estomago com uma alentada e espaçosa posta de *cavalla*, afogada em um copo do roxo *Estreito*, não tinha começado em *forma* a quaresmal penitencia.

Estão privados disso pelo direito de votar, e gosto de servir ao amigo da praça; não direi de passar uma *forquilha* em compensação de *muitos* serviços, por que elles são essencialmente *gratos*; não tem, porém, culpa de deverem *favores* a muita gente. Eu avalio o vexame em que se elles vêem; e como não desejariam poder votar em duas duzias, em vez de tres *camaradas*.

Meus amaveis amigos, os circulos ainda vos collocaram em mais estreita prisão! Eu vos lamento de todo o coração!

Nós outros os enforquilhados vamos fazer penitencia de pés no chão, e sacco na cabeça; por que foram sem duvida nossos peccados, que nos excluiram das urnas. Maldito peccado!!

Hontem appresentou-se, e creio que teremos repetição hoje, e amanhãa, pela primeira vez a nossa *mascarada*, que deve dar o ultimo garrote á guerra de limas, laranjas, e aguas *odoriferas*. Foi, como todas as cousas em seu começo, um pouco mal geitosa e acanhada, eivada de bufonerias.

As sumidades carnavalescas estiveram sofriveis; mas a democracia ainda requer pulimento. Andaram muito, fizeram pouco, é as bellas pouco poderam apreciar, a não ser a enorme robustez das pernas, que lhes permittio correr duas ou tres vezes, em acelerado, as ruas desta cidade. Parece que deviam estar todos caracterisados em estafetas, postilhões, e no *Tempo*.

Trouxeram, segundo a expressão de uma joven, o espirito nas pernas.

Não desanimem; não he possivel que as cousas comecem no sublime.

He de necessidade á triste humanidade subir e descer os degráos da perfeição.

Nada me consta em relação aos *thuggs*. Tudo o mais vai tranquillo, e sem maior alteração.

O meu *Zezinho* no sertão vai fazendo *bichas*. Dizem os matutos que obteve por tres mezes a suspensão do recrutamento, bem como que os patacões corressem a dous mil reis; e medicos e ambulancias *gratuitas*, sem esquecer-se do *inverno*, que tambem foi obtido por elle. Só não interveio no *cholera*, que foi mandado vir, contra sua vontada, pelo Dr. Flavio, quando esteve na presidencia. Que bello impostor se perdeu! Errou sua vocação. Devia ser feiticeiro, curandeiro, applicador de *jurema*, benzedor de *olhado*, etc.

Nada mais ha de que me accuse. Saude e quanto he melhor lhe desejo, com tanto que deixe o bom para mim.

PERNAMBUCO.

RECIFE 9 DE FEVEREIRO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

A epidemia se tem manifestado em quasi todos os pontos da provincia, e em algumas partes tem feito grandes devastações.

Caruarú, Brejo, Bonito, onde ao principio se apresentara benigna, presentemente tomou terriveis proporções, e, até as ultimas noticias que recebemos daquelles pontos, ia fazendo grandes estragos.

A força do mal estava quebrantada em Papacaça, mas tinha redobrado de intensidade em varias localidades da comarca de Garanhuns; entretanto, na villa do mesmo nome, ainda apresentava um caracter benigno.

As esperanças lisongeiras dos habitantes da villa do Limoeiro e dos da freguezia do Bom-Jardim, acerca da benignidade com que a epidemia se havia apresentado naquelles pontos, se acham desvanecidas, pois que o mal augmentou ultimamente, e tem causado muitas mortes.

Nazareth tambem ja tinha sido invadida, mas alli a epidemia ainda não havia desenvolvido o seu furor do costume.

Na comarca de Páo d'Alho, especialmente na villa e na freguezia da Gloria de Goitá, o numero das pessoas atacadas era grande, e se tinham dado muitos casos fataes. Entretanto, consta-nos que o facultativo enviado pelo governo tem salvado muitas victimas.

Na cidade da Victoria, onde a molestia tomára dimensões vastissimas, pela desintelligencia nos meios de curativos, desintelligencia filha da crença na medicina homeopathica; pelo criminoso egoismo dos senhores de engenho das visinhanças; e pela cobardia de alguns medicos mandados para alli pelo governo, na cidade da Victoria, dizemos nós, a mortalidade tinha decrescido, e os cadaveres insepultos, uma das causas principaes da propagação do mal nas visinhanças e nesta cidade, foram enterrados, graças a solicitude e abnegação evangelica do infatigavel, desvelado e benemerito carmelita Fr. Herculano do Coração de Jesus Brito, cujos serviços prestados naquelle lugar, não ha palavras humanas que possam descrever, nem gratidão que possa recompensar.

« Felizmente ainda desta vez temos a satisfação de annunciar, que ainda não se deu caso algum da molestia reinante em pessoa residente nesta cidade, e aquellas que teem sido atacadas vieram de lugares infestados... »

Destarte fallamos nós em a nossa revista hebdomadaria da semana passada, quando referiamos as noticias relativas á epidemia.

Entretanto, hoje não nos he permittido usar da mesma linguagem. Já vamos experimentando os estragos do flagello, e só Deos sabe qual será a nossa sorte. Mas, comtudo, temos para nós, que a coragem, a resignação, a dedicação em favor dos accommettidos, a confiança no emprego dos meios de curativo sanccionados pela longa experiencia de mais de quatro mil annos, hão de quebrantar os furores desse inimigo invizivel, impalpavel, desconhecida.

Casos fulminantes, estado algido, cholerina, são o thema de todas as conversações. Mas, em verdade, ha muita exageração. Cada um noticia o que lhe disseram, augmentando 200, 300 e até 1,000 por 100; de sorte que a dar-se credito a tudo quanto se conta diariamente, a mortalidade dos cholericos montaria a uns 3,000, e existiriam 10,000 doentes. Entretanto, tudo isto he fabuloso, e mui felizes seremos nós, se o mal não tomar outro caracter nesta cidade.

A cubiça, a avareza e o insaciavel espirito de ganho, protegidos pelas theorias absolutas da *santa liberdade* de industria, ja vão produzindo os seus beneficos resultados.

Os medicamentos tem subido a preços fabulosos. Dizem que ha contas em que, por exemplo, figura a libra de macella a 4$000 rs., e o mais em proporção! Ora, se este inqualificavel procedimento já se verifica no principio da invasão da epidemia, quando apenas se dá um ou outro caso, o que não acontecerá se ella vier a derramar-se em todas as ruas da cidade? Sem duvida, alguem será obrigado a dar uma morada de casa por uma visita, e outra por uma receita!

Ouvimos dizer que alguns medicos, inclusive estudantes, que apenas fizeram o acto do 2.º anno escolar, exigem 50$, 100$, 200$, 500$, e até 1:000$000 rs., por dia; posto que haja nisto exageração, sabemos todavia que ha quem tenha pedido ao governo da provincia um, dous e tres contos de réis, largas pensões em caso de morte, etc., etc.

Com effeito esta sordida avidez, esta sede insaciavel de dinheiro, não tem qualificação na linguagem humana. Homens, para quem os nobres e elevados sentimentos do coração, para quem a reputação e o amor da gloria são palavras vãas, só podem ser dirigidos por um governo arbitrario, que ponha de parte leis e considerações sociaes, e faça triumphar os principios immaculados da justiça absoluta. O interesse he certamente um movel poderoso dos actos humanos; mas isto tem um termo razoavel. Bem sabemos que um medico, um boticario, tambem tem necessidades as quaes devem ser attendidas e tomadas em consideração; mas he preciso que cada um se contente com uma retribuição razoavel pelo seu trabalho, e não se aproveite de certas crises e de circumstancias anormaes, para especular com uma calamidade estranha á vontade humana, e de que todos podemos ser victimas.

Ha 10 dias a esta parte que tem chuvido constantemente, e houveram dias em que desde as 6 horas da tarde até meia noite, houve tanta trovoada e relampagos, como nunca se vio entre nós, ainda nos mezes do rigor do inverno; mas em mez de fevereiro, não nos lembramos que se tenha dado semelhante phenomeno. Os rios Beberibe e Capibaribe tiveram grandes enchentes, e o que mais admira he ter isto acontecido em uma quadra, em que as terras se acham resequidas.

Regulando as cousas pelo que se passa na Europa em identicas circumstancias, alguns são de opinião que o cholera se desenvolverá com intensidade, em consequencia da chuva, sem se lembrarem que o clima entre nós he differente; outros julgam isto de bom agouro. Ora, não sabemos de que lado esta a verdade, mas sempre diremos que, em algumas occasiões em que entre nós tem reinado desynterias de sangue, bexigas, sarampos e a propria febre amarella, estas molestias tem abrandado depois da cahida de copiosas chuvas.

Recapitulando tudo quanto se tem dito a respeito da epidemia reinante e dos seus symptomas, ainda persistimos em a nossa opinião, de que a epidemia que grassa actualmente não he o mesmo cholera asiatico. Temos para nós que a mortalidade he menos filha da molestia do que da falta de tratamento conveniente, do pouco caso e abandono do mal em principio, da falta de commodidades e das excessivas comesanas. Entre nós, assim que o doente apresenta melhora, dão-lhe logo alimentos succulentos e dahi recahidas, que de ordinario são mais fataes que a propria molestia.

Aguardava-se este anno um carnaval mui divertido, mas não aconteceu assim: os bailes foram pouco concorridos, o numero dos mascaras foi muito menor do que nos annos passados, e não houve o prazer e a grande actividade que caracterisam este passatempo em epocas normaes.

Outro tanto não se tem dado a respeito das procissões de transferencia das imagens, de umas para outras igrejas, as quaes tem sido mui concorridas, assim como mui frequentados os templos, principalmente o da Penha onde concorre muita gente a confessar-se, a ponto dos respectivos religiosos não terem tempo para descançar.

Os missionarios capuchinhos convocaram uma reunião cosmopolita na sua igreja, a que concorreu immenso povo; e, depois de exhortarem os assistentes e despertar-lhes no coração os sentimentos de piedade e os preceitos do Evangelho, iniciaram a idea do estabelecimento de enfermarias pelas irmandades religiosas, nos consistorios das igrejas, e por meio de subscripções, entre todos os membros. Parece que esta suggestão he de uma utilidade inapreciavel a dar o resultado que se premedita. Com effeito, consta-nos que a irmandade do Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco, esta tratando de fundar uma enfermaria no seu consistorio, para os irmãos que forem atacados. Mil louvores sejam dados a esta digna corporação. Entretanto fazemos votos para que o exemplo se torne contagioso, e se propague entre as outras irmandades.

He necessario e de immensa utilidade que se crie em cada subdelegacia uma companhia para conduzir as pessoas que forem atacadas, com as competentes padiolas; pois que de outra sorte este serviço será feito fora de tempo, quando ja não seja possivel applicar os meios convenientes.

Ha tres dias encetou-se a pratica das fogueiras a noite, com o fim de purificar a atmosphera, sendo o bairro de S. Antonio onde mais se tem feito; entretanto se não forem em abundancia, nenhuma utilidade podem dar, e então para nada servem.

O pharmaceutico Manoel Caetano Pereira de Seixas chegou de Páo d'Alho, afim de buscar mais remedios, e voltou levando comsigo o estudante Chastinet e medicamentos.

O subdelegado do Poço teve ordem para montar uma enfermaria em Apipucos.

S. Exc. encarregou o estudante Manoel Enedino do Rego Valença de ir prestar os seus serviços na freguezia dos Afogados, entendendo-se com a respectiva commissão de beneficencia.

Vai para a Escada o estudante Domingos de Azevedo Campos, com uma ambulancia e ordem para montar uma enfermaria.

He incontestavel que o governo na presente quadra tem feito tudo quanto está ao seu alcance, e quanto deve para melhorar a situação dos afflictos, e soccorrer a parte desvalida do povo. He certamente um dever humanitario a questão a que estão obrigados os governados para com os governantes; mas nesta nobre missão entendemos que elle deve ser coadjuvado por todos os membros da communhão, que podem dispôr dos recursos da fortuna; entretanto pesa-nos confessar que tem acontecido inteiramente o contrario. O egoismo tem triumphado contra as nossas previsões, e o governo desgraçadamente se tem achado sósinho em campo. O escandalo a este respeito tem chegado a ponto que um senhor de engenho teve a audacia de pedir ao governo uma ambulancia para tratar a sua fabrica!!

Tambem não podemos deixar de estranhar a falta de caridade que tem encontrado as commissões encarregadas de pedir esmolas para soccorrer as classes pobres, sendo de notar que esta falta tem se verificado com especialidade naquelles que dispõe de largos meios da fortuna.

Sem embargo da reluctancia de alguns praticos acerca do emprego do limão no tratamento do cholera-morbus, a experiencia de todos os dias tem vindo em apoio daquelles que aconselham e seguem este systema de curativo; e a este respeito recommendamos aos nossos assignantes a leitura do relatorio apresentado pelo habil, pratico e desinteressado Sr. cirurgião Teixeira a S. Exc. acerca dos resultados que elle obteve por este meio de tratamento em um caso grave que se deu, no lugar denominado Estancia.

Tivemos a semana passada a entrada de tres navios, que na presente quadra são de grande importancia, sendo um carregado de bacalhao, artigo este que já ia diminuindo consideravelmente no mercado, outro de farinha de mandioca, vindo da Bahia, e um de França, que nos dizem trazer grande porção de drogas medicinaes.

O presidente da Commissão de Hygiene Publica, acompanhado do Sr. cirurgião Francisco José da Silva, foram examinar o estado da salubridade em Olinda, e concluiram que era summamente satisfactorio. Entretanto, tratava-se de estabelecer uma enfermaria naquella cidade. Temos o prazer de annunciar, que o Sr. Joaquim Lopes de Almeida, se offereceu a fornecer todos os medicamentos á população pobre de Olinda. Oxalá que este pio exemplo seja imitado por todos aquelles que são favorecidos da sorte, pois alem da recompensa celeste, são dignos das benções dos homens e do respeito das gerações futuras.

O padre Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, que exercia as funcções de vigario geral do bispado, pedio demissão deste cargo, assim como do de professor da cadeira de Eloquencia Sagrada, que preenchia no seminario de Olinda. S. Exc. Rvm.ª aceitou as demissões, e nomeou para o lugar de vigario geral o Sr. padre Dr. Antonio da Cunha Figueiredo. Temos para nós, que a nomeação recahio na pessoa de um sacerdote capaz de exercer as respectivas funcções.

Tivemos esta semana um vapor do sul. A excepção dos estragos do cholera, nenhuma noticia importante nos trouxe. Pela carta do nosso correspondente das Alagoas, soubemos que apezar dos milagres da doutrina dos semelhantes, e dos livros prestigiosos do systema de Hahnemann, que daqui foram enviados para a cidade de Maceió, o mal vai fazendo terriveis devastações, e que a mortalidade naquella provincia já montava a dez mil victimas.

Os accionistas do Hospital Portuguez, estabelecido nesta cidade, pelo intermedio do seu digno provedor, franquearam espontaneamente as portas do seu estabelecimento a qualquer Brasileiro que fosse accommettido da epidemia.

Nós, como orgão fiel da opinião e intenções desta porção da terra da Santa-Cruz, agradecemos com toda effusão da mais profunda sensibilidade e pia gratidão, a generosa offerta dos cidadãos Portuguezes equi residentes, por varios titulos solidarios comnosco, em nossos bens e nossos males.

Reunio-se a 8 do corrente em um dos salões da casa do Gabinete Portuguez de Leitura, grande numero de accionistas da companhia de navegação a vapor—Luso-Brasileira—, residentes nesta praça, afim de serem esclarecidos ácerca das medidas que pelos accionistas residentes na côrte deste imperio foram adoptadas para melhor regularidade dos interesses da referida companhia. Neste sentido o Sr. Manoel Duarte Rodrigues apresentou um resumido relatorio do occorrido; e sendo este devidamente apreciado com a correspondencia do Exm. Sr. conselheiro Lousada a semelhante respeito.

Depois de ligeiras observações de alguns accionistas, resolveu-se o seguinte:

1.º Que os accionistas de Pernambuco compartilhando em tudo as mesmas progressistas idéas dos residentes no Rio, votassem a estes seus agradecimentos pela bem acertada deliberação que tomaram para a util e necessaria conservação da companhia.

2.º Que um voto de agradecimento fosse consignado a illustre e patriotica commissão naquella côrte, que de tão bom grado se prestou a tomar o pezado encargo da direcção da companhia.

3.º Que outro voto de não menos importancia fosse dado ao Exm. Sr. conselheiro Antonio José Coelho Louzada, e aos Illms. Srs. Victorino Paulo de Sá Passos, Joaquim Vieira do O', commandante do vapor *D. Pedro II*, e Manoel Duarte Rodrigues: ao primeiro, pela maneira franca e leal com que, na qualidade de procurador em Portugal, tem tratado dos interesses dos accionistas residentes no Rio e Pernambuco; ao segundo, pela coadjovação prestada na resolução que se tomou no Rio; ao 3.º, pela officiosa dedicação com que desde a instituição da empreza, não obstante as contrariedades que ha soffrido, honradamente se tem entregue a favor dos interesses, prosperidades e melhoramentos de uma companhia que honra o nome Portuguez e Brasileiro; e ao 4.º pelos seus sinceros desejos e assiduidades com que promove os melhoramentos, para conservação do credito e bom nome da—Luso-Brasileira.—

4.º Que para representar os interesses dos accionistas nesta praça, fosse eleita uma junta permanente, a quem e Sr. agente possa consultar sobre os interesses relativos que apresente e discuta alguns melhoramentos para o bom credito e regularidade da companhia, dirigindo-se mesmo em caso preciso á commissão do Rio.

5.º Que se nomeassem commissões especiaes para promover a distribuição de novas acções pelo augmento do capital decretado na conformidade das bases estabelecidas na reunião que teve lugar na capital do imperio.

Junta permanente.

Os Srs.:
Francisco João de Barros.
João da Conceição Bravo.
Manoel José de Souza Carneiro.
José Antonio da Cunha & Irmãos.
Manoel Nunes da Silva.

Commissões especiaes.

1.ª
Os Srs.:
João da Conceição Bravo.
Francisco João de Barros.
José Antonio da Cunha & Irmãos.

2.ª
Os Srs.:
Joaquim Dias Fernandes.
João Pinto Regis de Souza.
Manoel Antonio dos Santos Fontes.

3.ª
Os Srs.:
Manoel dos Santos Pinto.
Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
Miguel Joaquim da Costa.

A mortalidade ordinaria da semana he a seguinte: 9 homens, 10 mulheres e 16 parvulos livres; e 1 mulher e 1 parvulo escravos: total 37. Mortalidade proveniente da epidemia reinante, 17 até hoje, 6 horas da tarde.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Correio da Boa-Viagem.*—Não vão bons os negocios de justiça para aquelles lugares. Os furtos de cavallos se reproduzem com escandalo e cinismo. Para ladrões as crises calamitosas servem-lhes ao pintar. As autoridades policiaes da Boa-Viagem, que não se descuidem dos ladrões de cavallos.

— Cachangá esta ficando dezerto com a enchente do Capibaribe: por mar e por terra!

— *Observamos no aterro da Boa-Vista (publicamente) um acto tão vergonhoso que faria correr a mais despejada messalina—quis potest capere capiat.*

— Continua ainda a andar de rastos o tal cabrinha pelo aterro da Boa-Vista tirando esmolas, dizem, que para pagar semana. Quando um cavallo ou um carro esmaga-lo hão de querer cobrar perdas e damnos!

— Por traz da rua do Collegio em frente ao caes ha um charco d'aguas fetidas, que na actualidade contrasta o mais possivel com as fogueiras.

— Pela ultima vez chamamos a attenção de quem competir para o quintal de um açougue da rua do Rangel, nas immediações da ribeira. *Vox clamantis in deserto!*

— Pede-se ao menino sensivel ou M. C. que deixe-se de continuar com os seus insultos (filhos unicos de mal entendido despeito) para com pessoa a quem Smc. devia traze-la nas palmas das mãos.

— Outro sim: rogamos ao N... ou o F... que quando fôr ao seu bello *promenade* a Fora de Portas não dê tanta copia de seus desfructes, *id est*, de seus cortejos parisienses, porque por alli ha familias, que já vão azuando... dahi... faça o que lhe parecer...

— A rua do Nogueira continua a ser um foco terrivel de immundicias, não servindo de utilidade alguma o tal cano que a Illm.ª mandou fazer. Note-se que por essas ruas he que tem sido mais gente affectada da epidemia.

— O moço, joven, mancebo, rapaz, criançola, que mora em certa casa, que cheira a vela de navios... olhe não bula muito com a pobre mocinha que mora defronte... ao depois não diga.—Diabos te levem, Pag. do diabo!—Ora he bem celebre! Façam suas artes escondidas, dentro de casa, mas não queiram fazer do publico seu penteador—e esta!

Oh! la! da guarda do Hospicio! fogo nelle!

Alta noite, he sempre visto no fim da rua da Aurora entre os tijolos da obra do Gymnasio Pernambucano, um sugeito, de ma catadura, em trajes menores e trapilhos, quasi sempre agachado etc. Se o *cujo* não he algum trabalhador das obras publicas que esteja alli de guarda aos materiaes do Gymnasio, esta com carta branca para a casa de detenção. Sr. Martins, cuidado com os vadios e larapios.

Pomada cholerica.

Na rua da Senzala Velha, passando o becco do Porto, ha um sobrado de onde faz-se despejo todas as noites na rua das 9 as 10 horas, que incommoda toda visinhança do sul, norte e leste; e he tal a miscelanea que arremessam do dito andar que passando alguem em uma destas noites foi assaltado por uma tal porção da cuja *referida* ..... que encapellou o chapeo até o pescoço; procurando encostar-se á porta da mesma, a qual se acha aberta de dia e de noite, vio um vulto com figura de tubarão de duas pernas, e perguntou:—quem está ahi?—este respondeu—*um dezertor da Falperra* (da Santa), que está cuidando na limpeza desta rua!

— Quando se vê na campina
Verdejar a *relva amena*
E junto a branca assucena
Se nota a roxa bonina
Tudo mostra, tudo ensina
Que he chegada a primavera.—

Srs. redactores da Pagina Avulsa. — Lendo o que Vmcs. noticiam em o *Diario* de 5 do corrente acerca da construcção da pontezinha de pedra e cal da estrada de João de Barros, não posso subtrahir-me ao dever que me corre, como engenheiro da camara municipal, de dizer alguma cousa á respeito.

He verdade que sendo encarregado pela camara de orçar as despezas a fazer-se com a construcção de uma pequena ponte, ou bomba na secção transversal, que forma o arrombamento produzido na dita estrada pela cheia de 23 de junho de 1854, fiz esse trabalho, isolando-o completamente da abertura de um canal, que, estabelecendo funcção entre as aguas da camboa do Manguinho e as da Tacaruna, offerecesse uma via de communicação fluvial que certamente he de induvitavel e reconhecida utilidade, como por vezes tenho affirmado a camara; porem, se deixei de contemplar esta ultima obra foi pela poderoza razão de economia, attentos os escassos recursos dos cofres municipaes, e mesmo porque sendo ella mui distincta, e de outra especialidade, poder-se-hia executar n'outra occasião, tanto mais quando de sua demora não resultaria inconveniente a commodidade do transito, e menos a salubridade publica como passo a provar.

Na execução dos trabalhos determinei que fosse aterrado o arrombamento, e que esse aterramento fosse nivellado pela horisontabilidade das beiras da enseada, que fica ao norte (plano parallelamente inferior 15 palmos ao marco de pedra e cal, que alli mandei erguer), onde as mares na força do syzygio levam as aguas á proximidade de 300 palmos pouco mais ou menos do sitio em que fica a ponte, afim de que, logo que estivesse construida esta obra, o arrematante que tem de fazer grandes aterros, extrahisse a areia para este mister da excavação, que faria com abertura de uma grande valla, que principiando da ponte se estendesse para o norte terminando na altura de 300 palmos, onde beijam as aguas salgadas, o que proporcionando esgotamento a parte das aguas pluviaes accumuladas nas baixas dos sitios que ficam ao sul da estrada, ainda mesmo conservando perennemente agua na valla e sob a bomba, não haveria receio de apparição de focos de infecção, visto que ella soffreria acção benefica do fluxo e refluxo das mares.

Eis o pensamento que presidio a confecção de meu orçamento e projecto. Agora a execução.—O arrematante tendo empreitado a obra com um mestre pedreiro tem trabalhado com prejudicial morosidade e detrimento de algumas leves prescripções da arte do pedreiro, o que reunido á eventualidade das chuvas inesperadas tem embaraçado de alguma maneira a continuação das obras por parte do arrematante a quem attribuia mais firmeza de experiencia e ousadia de empreza; com tudo espero que o resultante de meus coordenados esforços será a fiel execução de orçamento e plano.

Quanto a triangulação do terreno em que se movem as accusações, sei exactas e perfeitamente calcular, quer empregue o gruphometro, bussula, theodolito, e o sextante de reflexão sem grandes esforços de intelligencia.

Espero que Vmcs. darão publicidade a estas mal traçadas linhas e aceitem a expressão de sincero reconhecimento e segurança de minha consideração e respeito. Seu venerador e seu servo.

A. F. R. Sette.

— Na povoação de Maricota, districto de Iguarassú, ha duas matanças de bois, dentro do povoado; e tão pouco cuidadosos são os respectivos marchantes que todo o sangue e materias fecaes ficam alli depositados, exalando um fetido extraordinario que muito incommoda os habitantes do lugar e damnifica a sua saude.

Alem disso, sendo o terreno d'aquelle povoado muito irregular, acontece que com qualquer chuva fica grande quantidade d'agua alli estagnada. De sorte que sendo Maricota o ponto de descanço, e ponto de quantos seguem desta capital ou do sul para o norte, ou seja para Iguarassú, ou Goianna, Pasmado, Tapirema, Itamaracá, etc., etc., nada mais certo do que contar-se com a introducção da epidemia alli: e então facil he imaginar qual não serão os seus estragos, em vista d'aquellas condições locaes.

Entretanto o fiscal de Iguarassú não olha para Maricota, que nem se quer por ter o nome de *moça loureira* pode despertar os cuidados e interesses de um moço, alias tão gamenho.

— Iguarassú igualmente tem necessidade vital de um medico, e hospital, e he bem provavel que os proprietarios d'aquella comarca imitem aos de Olinda, Afogados, etc., etc.

Anecdota original. — Em um dos hospitaes deu-se ordem para que os enfermeiros só ganhassem quando entrasse o primeiro cholerico; tardava o negocio, e os enfermeiros farejavam como urubús a carniça, até que um dia estando todos tres senhor meu amo na porta do *recebedouro*, viram um pobre homem, que levando com rapidez as mãos ao baixo ventre e fazendo tregeitos horriveis com a bocca e olhos, lançaram-se a elle, e tanto gritavam elles—*está cholerico*—como o pobre do homem berrava cheio de dores—*gentes! he a minha quebradura que cahio!*... —O homem quando se vio livre das mãos dos tres famelicos, agarrou *em tudo* e foi-se vendendo azeite as canadas. Safa!...

— Pedimos aos senhores medicos dos districtos, que sacrifiquem (por horas) os fofos colxões e as delicias do leito conjugal, para acudirem a tempo aos chamados dos que morrem no frio, por quem são...

Em Santo Amaro de Jaboatão a epidemia lavra com força, mas tem-se desenvolvido de parte de seus habitantes uma coragem e espirito de caridade invejaveis. Alguns membros conhecedores da necessidade de soccorros para os pobres, criaram uma commissão beneficente, composta do vigario M. E. Muniz, M. P. Ferreira, A. F. de Paes Barreto, A. Fernandes, P. Camara Lima, T. F. X. P. Barreto, que implerando a caridade dos proprietarios e senhores de engenhos foram benignamente attendidos, de sorte que ja ha alli um hospital com todos os accessorios para tal fim recommendados, e um vasto cemiterio.

O delegado tem sabido cumprir o seu dever, sempre no posto que a honra e o dever lhe collocaram. Que se mirem neste espelho os *magnatas* de Santo Antão!

— Consta-nos que uma das mais ricas capitalistas do bairro da Boa Vista dissera a' commissão beneficente, quando lhe fôra pedir uma esmola para os pobres — *que de uma esmola estava precisa*!—Nós lhe diremos em nome dos pobres: —amen.

— Com o maior descaro e impudencia uma sucia de tratantes, pedantes, insolentes, ourinam junto ao muro da Penha em frente aos sobrados, quando veem pessoas nas varandas; e bem assim fazem do muro suas cloacas, de sorte que ha alli uma immundicia insuportavel. Pedimos ao activissimo Sr. subdelegado de San José que mande espreitar esses peralvilhos, e casque-os por um anno na detenção.

— Perguntamos a certo escrivão, se ainda tem o despejo inaudito de encarar para quem roubou? Por ora fica entre nós, depois lhe lembraremos a colher de prata e o ouro da A.... ! cuidado! Veja que ignoram de que pão fizeram de um barril de despejo uma *gamella* igual a certa *banheira*, que Deos haja.

— Triste por certo está Beberibe, e como que de bruços antolha algum infortunio. E ser deve assim: porquanto o manifesto despeito á tudo quanto he honesto, sagrado e conveniente á saude publica he alli insolente e impunemente ostentado por tres individuos (dizem) habitantes naquella povoação, os quaes por dementes blasonam de *fidalgos de sangue de boi*.

Um delles faz do oitão sagrado da igreja de Nossa Senhora da Conceição, edificada naquella povoação deposito de carvão, em que trafica, e aquelle outro, sempre de parceria com outro *carneia* conjuntamente o seu collega a quarenta passos (se tanto) de distancia do açougue, que he no centro da povoação. Quando o povo recusa comprar a carne por corrompida, magra, pessima he feita em *mantas*, que se estendem sobre varas no quintal da immunda casa, habitada pelo famigerado *** e suas *lavadeiras*! então soffrem os habitantes da circumvisinhança o máo cheiro do charque, sem duvida pela permanencia de dias, mais nocivo, que esses *desenterramentos* ou exhumações de cadaveres extemporaneamente levados a effeito em dita igreja.

Triste... sim triste porque observou aquelle religiosissimo povo, que as telhas que cobriam a ermida de San Boaventura serviram para os açougues!

Triste ainda, porque com o mais requintado despejo e cinismo uma lavadeira espalha sobre a margem do rio, a que concorrem de continuo as familias para banharem-se peças de roupa suja sem regra alguma!...

Mas para que cansar-nos á imaginação, o Correio de Beberibe, dirão talvez alguns leitores da *Pagina Avulsa*, com as cousas dessa povoação?! O que interessar-nos póde a noticia dessas impiedades e outros factos quaesquer de maior gravidade que se alli realisado tem, os quaes vão passando desapercebidos pela tibieza da policia local!? Como encadear á moralidade homens que, como certos *bichos*, e outros são effectivamente munidos de facas, pistolas, bacamartes, etc.? e tem insultado e ameaçado a muita gente, maxime quando observam que o individuo he laborioso, tem um sitio ou terreno lucrativo, que não dá fé de fidalgos de sangue de boi e pó de carvão!!!?..., etc.

Ate amanhãa.

JABOATÃO.

8 de fevereiro (ás 9 horas da noite.)

Continua a epidemia a fazer rarear as fileiras dos habitantes deste districto.

A commissão beneficente vai prestando todo o serviço que requer um estado tão calamitoso.

O facultativo enviado pelo governo tem dignamente desempenhado a sua missão, já curando do hospital montado pela commissão beneficente, ja correndo a todas as casas onde ha atacados da epidemia. Esta apresenta-se ou rapida como o raio, e então não ha nada a que obedeça, ou benigna, e o doente he salvo obedecendo aos conselhos do facultativo.

Não poucas mortes se tem dado pela incuria dos atacados, que recorrem tarde a medicina, e outras pela falta do cumprimento em observarem a dieta.

A um homem a quem se enviara os soccorros precisos, sendo visitado por um membro da commissão, deparou-o tomando allopathia e mandando preparar uma dose homeopathica para tomar, porque queria ficar bom em uma hora.

Outro que estava convalescente entendeu que devia trabalhar e apanhar o sereno da noite.

Foi ás 8 horas do dia para o cemiterio.

Os senhores de engenhos a quem a commissão tem recorrido hão sido solicitos em coadjuva-la

Em consequencia de outra epidemia—*o terror*—de que fora atacado o inspector da povoação Claudino J. Miranda, foi nomeado no dia 8 o Sr. João F. H. de Paes Barreto a rogo da commissão beneficente para exercer aquelle cargo durante a epidemia do cholera.

Este senhor, a quem sobra animo e dedicação fez logo, que prestou juramento, reunir as pessoas do quarteirão e ordenou que por escalla iriam 8 homens se occupar de abrir covas para enterrar-se os fallecidos. Estes homens a commissão paga-os a 800 rs. por dia para se occuparem naquelle serviço.

O academico Moraes Pinheiro, que em nome da commissão fora pedir ao Exm. presidente algumas praças de linha ou policia, e o resto das camas, colxões etc. etc. que estava em poder do subdelegado, para augmentar o hospital, voltou ás 6 horas da tarde, tendo alcançado o fim de sua missão.

O Sr. Dr. José Bento ordenou ao subdelegado que fizesse entregar a commissão beneficente tudo quanto tinha em seu poder: ficava certo em enviar alguns soldados para fazer que os habitantes se prestassem a enterrar seus irmãos, e solicito em enviar quanto a commissão necessitasse.

Communicam-nos que no engenho Santa Anna os corpos que estavam insepultos foram enterrados ás 4 horas da tarde. Eram 8 escravos ceifados pela epidemia os que se deram a sepultura.

O delegado desse districto foi atacado pela nova epidemia—*o terror*—Essa autoridade ia até então prestando serviços, e cremos que continuaria, a não ser affectado de um mal mil vezes peior do que o proprio cholera. Ainda não appareceu neste povoado desde que aqui grassa a epidemia.

O subdelegado entendendo que a sua familia he o povo do districto, não ha remedio a sahir de casa para cumprir com os deveros do seu cargo.

O Exm. Sr. presidente deve demittir a todos esses poltrões, que vão compromettendo a honra e dignidade da provincia, e não menos a S. Exc.

A mortalidade no dia 8 nesta povoação foi de 7, e que he excessiva:

O soldado do destacamento que fora recolhido ao hospital falleceu hontem ás 8 horas da manhãa. Esse homem vinha fugido da Victoria, levara todo o sol já doente, e quando chegou foi em estado lastimoso.

Um prejuizo, que só se explica pelo succedido em Cabaceiras, tem feito que o povo deste lugar tenha uma aversão completa ao limão.

De balde o facultativo e os membros da commissão beneficente tem esclarecido o povo, explicando o que occasionára aquelle successo de Cabaceiras.

A uma criança que entrara para o hospital fez-se a primeira experiencia: está salva e fica a convalescer.

Todos os fallecidos teem sido enterrados, ainda que com grande trabalho, e o hospital provido de medicamentos e o mais, vai sendo occupado pelos afectados da epidemia, não só da povoação como de matutos que cahiem nas estradas, e soldados desertores da Victoria.

Não queremos communicar o que vai fazendo a epidemia por algumas leguas desta povoação, porque pretendemos que as nossas noticias tenham o cunho da verdade, e só enviamos a narração dos acontecimentos que temos visto.

De tudo quanto dissemos nesta e nas outras missivas temos testemunhas para attestar a veracidade do que avançamos.

9 de fevereiro (ás 8 da manhãa.)

Acaba de passar por esta povoação o academico Campello em commissão do governo provincial. Este moço dormio em engenho Velho e segue para a cidade da Victoria.

Existem no hospital 2 mulheres, uma em máo estado e 6 homens em convalescença.

Até a hora em que escrevo não se deu sepultura no cemiterio a fallecido algum: porém estão uns 3 a dar a alma a Deos.

O vigario continua a prestar-se activamente a confessar a quantos o chamam.

Agora mesmo lá vai fazer duas confissões.

A commissão beneficente continua a funccionar com toda actividade.

Sahe agora um de seus membros e o medico a visitar a todos os atacados da epidemia.

(*Carta particular.*)

COMARCA DO BONITO.

3 de fevereiro (as 6 horas da tarde.)

Já foram sepultados hoje no cemiterio provizorio 14 cadaveres. Só desta villa dez! A Sr. cholera, bem mostra que nasceu nas margens do Ganges, gosta de frio. Depois das chuvas que por çá hão apparecido, tomou ella ou elle (porque ou assim ou assado macho ou femea sempre he esse monstro terrivel, que de tempos em tempos se appresenta a devorar os povos) mais forças, e vai arrazando a gente. Só vejo passar corpos—Não ha mãos a medir! Para carregar os cadaveres—he preciso que a policia pague com dinheiro e ameaçe.

Appareceu hontem um sujeito aqui *montado n'umas malas* e dizendo que em Panellas muita gente se ha salvado *sangrando-se*, e alguns por prevenção, lhe entregaram o pé, e outros já doentes. Somos faceis em acreditar certas cousas, maxime aquillo que nos pode trazer beneficio, dahi vem o *quod volumus facile credimus*. Mas hoje o delegado mandou-o chamar, e fez escoar-se, *el Dotore* sob pena de *chilindró*, e o cujo teve a prudencia de não querer mais graças com a policia, que he soberana, maxime em circumstancias como as actuaes, onde toda medida he desculpavel principalmente contra traficantes desses, que com uma lanceta, e um jogo de malas, onde vinha toda a sua ferramenta, queria especular na barba dos tolos em favor de sua bolsa, para que cada um sempre puxa, os velhacos não escolhem occasião.

Corre que morreu em Caruarú o Dr. Evangelista e o que servia de promotor interino, assim como o advogado Carvalho.

Hontem fez-se aqui uma festinha a Nossa Senhora do Rosario. A tarde sahio uma procissão bem acompanhada de homens e mulheres.

Hoje houveram preces; o nosso vigario continua a prestar-se como um verdadeiro pastor, acudindo a todos!

Em Capoeiras mandou o coadjutor tambem atarefado, porque lá andam maldito sapateiro *Asdoverus* obdecendo aquella voz fatal que sempre o acompanha: Segundo o Sr. Eug. Sue. Caminha....caminha....

— 4 —

Amanheceram 2 mortos, e alguns cahidos enterram-se uns 10 cadaveres.

— 5 —

O dia está meio nubloso e cahe espessa nebrina, isto he signal de máo agouro, porque suffoca o ar, e a molestia toma mais forças.

Por cá, infeliz da casa em que morre um, porque as vezes vai tudo; um pobre homem perdeu a mulher, já 3 filhos e ha pouco escreveu ao delegado, dizendo que estava atacado e um filho, e que mandasse de vez em quando saber delle, porque não tinha quem os estivesse vendo, que não o deixasse morrer só, he lastimoso o nosso estado! e este homem não he miseravel!! mas he tal a nossa miseria que nem se acha quem sirva. Não sei até quando estará sobre nossas cabeças esse feroz instrumento da vingança divina! O' meu Deos! muito grandes são as nossas culpas, porem maior que tudo he a vossa misericordia!!

Ainda o dia 5 (ás 4 horas da tarde.)

Continuam os enterramentos de junto da villa e fora, o local que se destinou para o cemiterio está quasi cheio, e hoje já para lá tem ido uns oito ou dez, e nota-se sensivel falta de quem carregue os corpos. Disseram-me que mandou-se vir gente, pagando-se-lhes, porque aqui nem assim he possivel obte-la por modo nenhum; as ordenanças como cá lhe chamam (os de que a policia dispõe) vivem cansados e a senhora guarda nacional nunca foi la essas cousas de prompta, quanto mais agora, que todos se disculpam com a molestia da mulher, da filha, irmãa etc. etc., e na verdade por cá presentemente rara he a casa em que não tem doentes! e a guarda nacional pelo matto nunca he tão prompta e regularisada como nas cidades, além disso um guarda que mora distante da villa uma e mais leguas, que as vezes alem de ser o unico da casa tem uma mulher e 8 filhos, como pode deixar tudo isso para estar em serviço as vezes dous dias fora de casa. Sem ter quem pêe o cavallo, cuida dos filhos etc. etc?

(As 6 horas.)

Cahe copiosa chuva, e o trovão, sino funebre da natureza (yonne) que sôa de instante e instante, parece ser a trombeta celesteal que annuncia ainda a ira de Deos, e de momento em momento da' o signal de morte!!!! he scena um pouco medonha!!! ah: meu amigo, não sei como tenho animo em lhe traçar estas linhas; estamos em grande calamidade!! Deos nos acuda, quem se pode dizer salvo!! em uma hora, um minuto, em menos de um segundo desapparece-se da lista dos vivos!! A minha casa que até bem poucos dias estava isenta, ja foi invadida e conta dous doentes e um convalescente. Felizmente ainda sem cuidado, diga isso mesmo aos nosses do P. e do S. J...

— 6 —

A epidemia continua grave e alguns doentes falleceram!

Adeos, meu amigo, até outra vez e se for vivo.

Au retourner.

(*Idem.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 9 DE JANEIRO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego Albuquerque, Rego, Oliveira, Gameiro, Barata e Mello, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, mandando lhe declarasse a camara o numero de eleitores, que davam as comarcas de Pajeú de Flores, e da Boa-Vista, nos annos anteriores ao de 1856.—Que se satisfizesse com o que constasse.

Outro do Dr. chefe de policia, transmittindo copia da communicação que em data de 21 de dezembro ultimo, lhe fez o tenente coronel commandante do corpo, expondo as razões que o obrigaram a diminuir duas praças do numero das que diariamente são apresentadas a cada um dos fiscaes desta cidade.—Inteirada.

Outro do juiz de direito da 2.ª vara desta comarca, accusando a recepção do desta camara de 5 de dezembro, acerca das multas dos jurados, enviando copia da informação do escrivão do jury, a quem ouvia a respeito, e dizendo afinal que, não obstante a informação do mesmo escrivão, ficavam expedidas as convenientes ordens, para que a remessa da copia do termo das multas de que trata o art. 286 do codigo do processo, seja feita com toda a exactidão.—Inteirada.

Outro da commissão de hygiene publica, dirigido ao Exm. presidente da provincia, e por S. Exc. a camara, expondo o estado de limpeza da cidade, em cumprimento do que lhe foi por S. Exc. determinado; declarando a commissão que, em geral, encontrara as praças, ruas e praias limpas, existindo em algumas lixos, o que lhe parecia inevitavel em consequencia de a cada momento serem lançados das casas. Indicou á commissão alguns terrenos, que, por não estarem aaterrados, se acham transformados em charcos, sendo entre elles os mais notaveis os que ficam entre as ruas do Caldeireiro e Imperial, pertencentes ao herdeiros de José Gonçalves Ferreira, João Pinto de Lemos, e João Matheus, assim como um existente na rua do Brum, destinado a praça publica, e outro em frente do hospital Pedro II; pedindo a commissão houvesse S. Exc. de providenciar a respeito.— A camara mandou remetter copias do officio dos fiscaes para intimarem aos proprietarios dos referidos terrenos a disposição das posturas que os obriga a esgota-los, e fechar com muro. Isto mesmo resolveu-se que se communicasse a S. Exc.

Outro do inspector do arsenal de marinha, procurando ainda sustentar a desconveniencia da praça do assucar no largo d'aquelle arsenal.— Que se ouvisse ao fiscal.

Outro do fiscal de Santo-Antonio, informando ser exacto o que allega Miguel Archanjo de Figueiredo, a respeito de sua cavallariça sita na rua da Cadeia, e que, encaminhando elle o cano de esgoto para mais proximo do rio, podia ser deferida a sua pretenção.—Concedeu-se a licença, guardando o requerente as posturas respectivas.

Outro do mesmo, respondendo ao da commissão de hygiene, remettido á camara pelo Exm. presidente da provincia, relativamente ao deposito de porcos da rua do Rangel; provando o fiscal com documentos que esse deposito tem-se conservado com asseio e limpeza.—Inteirada e mandou-se remetter a resposta e documentos por copia, ao Exm. presidente, para os transmittir a commissão, dizendo-se que com a disposição do art. 9 das posturas ultimas, era de crer que desapparecesse a inconveniente apontado pela commissão.

Outro do fiscal de S. José, respondendo ao da referida commissão de hygiene, á que acompanhou outro do cidadão João Athanazio Botelho, ainda sobre a questão da prohibição da venda das batatas rainhas.—Inteirada, e mandou-se remetter a resposta por copia a commissão para a archivar.

Outro do procurador, remettendo o balanço da receita e despeza municipal do mez de dezembro ultimo, e o do cemiterio do trimestre findo no mesmo mez.—A' commissão de policia.

Outro do cidadão Caetano Pinto de Veras, participando ter entrado no exercicio de juiz de paz do corrente anno, do 1.º districto da freguezia de S. Antonio, no dia 7 do corrente.—Inteirada.

Outro do cidadão Firmino José de Oliveira juiz de paz do segundo districto, da mesma freguezia, fazendo igual participação. — Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, pedindo que de conformidade com o § 3 art. 7 do regulamento do mesmo cemiterio, mandasse a camara lavrar termo de consumo de varios utensis inutilisados, do mesmo estabelecimento, e substitui-los por outros.—Remettido ao vereador encarregado dos negocios do cemiterio para o fim conveniente. — Mandou-se responder ao administrador que sempre que tivesse de fazer requisições de objectos para o estabelecimento, o fizesse por intermedio do mesmo vereador.

Outro do contador, participando achar-se extincta a quota de eventuaes, e até excedida. — Que se pedisse autorisação ao governo da provincia, para se continuar a gastar pela mesma verba, até o fim do exercicio corrente.

Outros (3) do administrador da companhia encarregada da limpeza da cidade, de 24 e 31 de dezembro, e 7 do corrente, expondo o serviço feito durante esse tempo. — Que se publicassem e se determinasse ao administrador, que não mandasse mais varrer aquellas ruas, cujos moradores, donos de estabelecimentos, tem obrigação de o fazer, segundo as posturas ultimas. — Reconhecendo a camara que se havia dado engano nas mencionadas posturas, em se ter declarado no seu art. 11 que a Companhia encarregada da limpeza da cidade varreria e irrigaria as ruas da Cruz, do Recife, do Collegio, e Nova, não sendo isto o que passou na ultima discussão das mesmas posturas resolveu pedir autorisação ao governo da provincia para fazer a declaração deste engano pelo *Diario*, remettendo-se a S. Exc. copia do mesmo artigo, com exclusão das mencionadas ruas. — Tendo o procurador apresentado o autographo do balanço da receita e despeza do anno passado, e orçamento para o anno futuro, passou este a ser discutido, e tratando-se da despeza com o pessoal dos empregados resolveu a camara repor o ordenado do secretario, á pedido deste, restituindo-lhe a quantia de 200$ rs. que lhe foi tirada no anno de 1846. —O Sr. Barata requereu que se augmentasse o ordenado dos fiscaes do Recife Santo Antonio e S. José com mais 100$, e o da Boa-Vista com 50$; a este requerimento apresentou o Sr. Gameiro uma emenda para que se elevasse com mais 100$ o ordenado de cada um dos ditos lugares, e o Sr. Oliveira uma sobemenda para que cada um dos ditos empregos fosse de 900$, augmentando-se tambem com mais 100$, os vencimentos dos fiscaes do Poço e Afogados. Posto á votos o requerimento do Sr. Barata, e a emenda do Sr. Gameiro, ficarão prejudicadas, sendo approvada a subemenda do Sr. Oliveira. — O Sr. presidente votou contra o acrescimo de ordenado dos fiscaes desta cidade. Votou-se tambem o augmento de 50$ sobre o ordenado do solicitador, e de 100$ sobre o do correio e servente, á requerimento do Sr. Oliveira. — O Sr. Mello requereu, e foi approvado, que se repozesse o ordenado do contador, augmentando-o com mais 100$. — O Sr. Barata requereu e foi approvado, que no relatorio, que a camara ia enviar ao Exm. presidente da provincia, para ser transmittido a assembléa, se pedisse a revogação do art. 9 do regulamento das aferições, approvado pelo artigo 27 da lei provincial n. 371, o qual art. 9 obriga a aferir barris e ancoras; argumentando o mesmo vereador que semelhante disposição he extorcionaria, por quanto essas vasilhas não podem ser consideradas medidas de capacidade, ou de extensão, em vista do nosso systema de pesos e medidas, que tem designado quaes ellas sejam.

Despacharam-se as petições de Antonio Fernandes Velloso, Antonio José de Pinho, Dr. Abilio José Tavares da Silva, Bento dos Santos Coelho, Francisco Pereira da Silva Santos, Francisco Botelho de Andrade, bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, Guilherme Augusto Rodrigues Sete, José Gomes Leal, João Ferreira da Silva, Dr. Joaquim de Aquino Fonceca, Ignacio Ferreira da Costa, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, José Gonçalves da Porciuncula, José Martins Pedra, Joaquim Clemente dos Santos, João Soares da Fonceca Velloso, Manoel Francisco da Cruz, Manoel Antonio de Jesus, Marcellino José Lopes, Vicente José de Brito, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli secretario a escrevi. — *Barão de Capibaribe* presidente, — *Oliveira, Rego—Mello,— Gameiro.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 9 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo João, para ser castigado, a requerimento de sua senhora.

Nesta data refere o delegado do primeiro districto deste termo, que hontem pelas 11 horas do dia apparecera arrojado pelo rio no porto do Lima na rua Imperial, o cadaver de um preto desconhecido em estado de putrefacção.

E que no dia 4 do corrente na freguezia do Poço da Panella fôra encontrado no rio Capibaribe o cadaver da preta livre de nome Prudencia, alli moradora, e havendo-se procedido as competentes vestorias em ambos os cadaveres, resultou dellas declararem os facultativos que as mortes provieram de afogamento.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de fevereiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

O Exm. barão da Boa-Vista e alguns officiaes superiores da guarda nacional deste municipio, desejando corresponder aos esforços do governo, e soccorrer os guardas nacionaes desvalidos que houverem de ser atacados da epidemia reinante, reuniram-se no dia 7 do corrente, no quartel do commando superior, e accordaram nas medidas tendentes a consecução desse louvavel fim, formulando umas instrucções, que foram approvadas pelo Sr. presidente da provincia, e que publicaremos n'outra occasião. S. Exc. officiou ao digno commandante superior, agradecendo a generosa resolução que tomaram tão prestantes cidadãos.

Estimariamos ter muitas occasiões de applaudir actos de philantropia semelhantes a esse que ahi deixamos referido, e que contrastam com o triste procedimento desses egoistas, que exigem tudo do governo, sem ao menos deporem um obolo no altar da *caridade*.

Por officio recebido hontem de Santo-Antão pela presidencia consta, que o Dr. José Joaquim de Souza, que daqui partira no dia 8 do corrente, as 4 1/2 horas da tarde, já se acha prestando os serviços de sua profissão na cidade da Victoria. O numero dos fallecidos no dia 9 até 11 1/2 horas da manhãa, era (talvez com alguma exageração) estimado em 30. O Dr. Souza requisitou os seguintes objectos para desinfectar a cidade, e que foram remettidos hoje mesmo: — 40 barricas de cal, 24 garrafas de labarraque e uma arroba de enxofre.

He destituida de verdade a noticia do insepultamento dos cadaveres, pois que todos elles foram cuidadosamente enterrados ao amanhecer do dia 8. Eis-ahi como na presente quadra se inventam horrores e se adulteram noticas.

Chegou hontem da Victoria o reverendo carmelita Fr. Luiz, atacado da epidemia, e se acha gravemente enfermo, no periodo algido.

Hontem á noite teve lugar nesta cidade uma solemne procissão, sahida da igreja do Collegio, com tres andores, parando em sete templos, e em cada um delles, durante o trajecto, supplicando ao Altissimo que nos livre dos horrores da peste. Era acompanhada de um sequito de mais de quatro mil pessoas. Deos permitta que aquelles que nesta situação perigosa recorrem á protecção divina, sejam tocados de uma verdadeira contricção, e sacrifiquem para sempre qualquer animosidade, e essas idéas de vingança reprovadas e amaldiçoadas pela religião.

De Bonito e Santo Amaro de Jaboatão, encontrarão os leitores em outra parte todo quanto ha.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Tem entrado na enfermaria do Carmo, desde o dia 4 do corrente até hoje, 17 individuos, segundo se vê da relação abaixo publicada; sendo 14 do sexo mascolino e 3 do femenino. Destes falleceram 3 (que haviam sido recebidos hontem já no periodo algido adiantado; 2 sahiram curados e 9 se acham em tratamento.

O sargento do corpo de imperiaes marinheiros, que do vapor *Beberibe* havia entrado hontem na enfermaria de marinha, vai melhor; mas Francisco Antonio da Silva, procedente da barcaça *Linda Flor*, falleceu.

A esposa e filho do negociante João José de Gouveia vão melhores. Algumas pessoas tem apresentado symptomas de cholerina que hão cedido ao tratamento. Isto mostra que a epidemia vai-se estendendo sobre a cidade: convem pois seguir as prescripções hygienicas e therapeuticas que foram publicadas e tem sido distribuidas gratuitamente por ordem do Exm. presidente da provincia.

Foram sepultadas nestas 24 horas no cemiterio publico 6 pessoas accommettidas pelo cholera, segundo se vê da relação que se segue.

9 de fevereiro as 4 horas da tarde.

(*Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.*)

Relação das pessoas que falleceram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico no dia 9 de fevereiro de 1856, a noite.

1856—Fevereiro 8 — n. 16, Theodorico da Cunha, natural de Pernambuco, idade de 15 annos freguezia, de Santo-Antonio, falleceu no hospital do Carmo. —Dr. Firmo.

Idem 8—n. 17, Antonio José dos Santos, Pernambuco, 62, casado, preto, Santo Antonio, hospital do Carmo.—Dr. Firmo.

Idem 8— n. 18, Antonio Baptista, Pernambuco, 15 annos, Santo Antonio, hospital do Carmo.—Dr. Firmo.

Idem 8— n. 19, João, escravo, Santo Antonio, em casa.

Idem 9— n. 20, Joaquim, Pernambuco, 12 annos, pardo, Santo Antonio, em casa.—C. Leal.

Idem 9— n. 21, [illegible] cadio Francisco Lopes, Pernambuco, 40 an[illegible] sado, pardo, S. José, pescador, no mar.

Relação das pessoas atacadas da epidemia que foram tratadas, entraram e falleceram desde o dia 4 do corrente até hoje.

Leonor Bezerra Cavalcante, branca, 75 annos, solteira natural de Muribeca.—Boa.

Paulino Marques da Silva, 30 annos, casado, natural de St. Antão, soldado do corpo de policia.—Bom.

Antonio Baptista, natural de Santo-Antão, 15 annos, solteiro.—Falleceu.

Antonio José dos Santos, natural de Pernambuco, casado, 62 annos.—Falleceu.

Theodorico da Cunha, natural de Santo Amaro Jaboatão, 15 annos, solteiro.—Falleceu.

João Jeronymo da Silva, natural de Cimbres, 20 annos, solteiro.—Em tratamento.

José Feliciano da Luz, natural de Pernambuco, 25 annos, solteiro, soldado do corpo de policia.—Foi para o hospital da caridade, visto não ter sido accommettido do cholera.

João Maria de Mello, 25 annos, casado, natural de Nazareth, soldado do corpo de policia.—Em tratamento.

Pedro Hygino de Gusmão, natural de Pernambuco, 20 annos, solteiro, soldado do corpo de policia.—Em tratamento.

Manoel Marques dos Santos, 45 annos, natural da Parahiba, soldado do corpo de policia.—Em tratamento.

Maria Pereira da Conceição, crioula, 17 annos, natural de St. Antão, solteira, costureira.— Em tratamento.

Luiza Maria da Conceição, natural do Brejo da

MUTILADO

ILEGÍVEL

Madre de Deos, 30 annos, solteira, costureira.—Em tratamento.

Miguel dos Anjos Paraizo, natural dos Afogados, 22 annos, solteiro, soldado do corpo de policia.—Em tratamento.

Cosme José Henriques, natural de Pernambuco, 31 annos, casado, soldado do corpo de policia.—Em tratamento.

Joaquim José de Santa-Anna, natural de Cruangi, 25 annos, casado, agricultor.—Em tratamento.

Vicente Duarte Pinheiro, natural de Pernambuco, 32 annos, casado, soldado do corpo de policia.—Em tratamento.

Joaquim Estevão da Costa Tavares, branco, casado, idade de 25 annos, natural de St. Antão, soldado do corpo de policia.—Em tratamento.

Hospital de S. José e Santo Antonio 9 de fevereiro de 1856.

Resumo da mortalidade até hoje: 16 homens, 5 mulheres.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

De hontem para hoje entrou na enfermaria do Carmo uma mulher, Luiza Maria da Hora, e sahio restabelecido Cosme José Henriques. Os doentes, que hontem estavam no periodo algido, vão melhor.

Desde o dia 2 do corrente até hoje tem entrado na enfermaria da Boa-Vista quatro pessoas, sendo dous homens e duas mulheres. Angelica Maria da Conceição se acha em tratamento, e os outros sahiram restabelecidos, como se vê da relação abaixo transcripta.

Foi recolhida na enfermaria de marinha uma preta, escrava de Joanna Prudencia, viuva, residente na povoação da Casa-Forte, tendo sido encontrada mui resfriada e abatida por um dos inspectores de quarteirão do Recife.

10 de fevereiro ás 4 horas da tarde.

(Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca.*)

Relação das pessoas atacadas pela epidemia, que entraram para este hospital, tiveram alta e falleceram hontem até hoje as 2 horas tarde.

Luiza Maria da Hora, idade de 20 annos, solteira, costureira, natural de Goianna.—Em tratamento.

Hospital de S. José e Santo Antonio 10 de fevereiro de 1856.

Relação dos doentes entrados, sahidos e existentes no hospital provisorio da Boa-Vista.

Genoveva Maria da Conceição, natural de Pernambuco, solteira, lavadeira.—Boa.

Joaquim Fidelis, natural de Pernambuco, solteiro, soldado do 9.º batalhão de infantaria.—Bom.

Antonio José de Oliveira, natural de Portugal, solteiro boliceiro.—Bom.

Angelica Maria da Conceição, natural da Bahia solteira, costureira.—Em tratamento.

Communicados.

Negocios Agricolas.—Santo Amaro de Jaboatão.—Thopographia.—Agricultura—Associações.—Colonisação—Machinas—Zoologia—Alboricultura.—O futuro.—

Abri a carta geographica de um paiz, percorrei com os olhos a disposição da montanhas, dos rios, lagos e mares, e dir-me-heis se tal territorio pode abri uma senda commercial as mais nações do globo.

Indagai se tem planicies estendidas, se valles ferteis, se montes vestidosde basto arvoredo, se terras argillosas, arenosas, calcareas, e dir-me-heis o seu clima, cultura, abundancia, riqueza, civilisação.

— Rasgai o seio da terra, apurai-lhe as camadas, empregai a chimica, e sabereis se o terreno contem minas de ouro, prata, cobre, ferro, mercurio. etc. etc.

— Na historia analisai as tendencias de tal povo, os seus feitos bellicosos, a sua aptidão industrial, a vocação litteraria, commercial, agricula, e promptamente respondereis se tal povo he cobarde ou valente, emprehendedor ou rotineiro, estupido ou espirituoso.

— Ora pois; um povo conheço eu em quem a seiva de vida sobra, a historia encerra grandes feitos, nas armas, nas lettras, nas sciencias; em cujo territorio regorgitam riquezas, nas minas, nas fertilissimas planicies, nas mattas espessas, nos rios piscosos, nos mares e rios, nas praias e sertões, nas alturas das serras e nas chapadas: este povo que tanto conhecemos e de quem fazemos parte, he o povo *brasileiro.*

— Deixemos o todo e encaremos as partes. Do centro desta aglomeração de typos, vocações, genios, que compõem a communhão brasileira, ha um typo que logo haveis conhecer pelos rostos ovaes, olhos rasgados e negros, frontes espaçosas, peitos largos, estaturas elevadas; cuja vocação pelas armas, pelas sciencias, pelas artes, pelo commercio e industria he de admirar; cujo genio activo, emprehendedor, ardente, nobre até ao cavalheirismo, valente nos combates, bondoso na paz, zeloso das liberdades até o delirio, independente até ao fanatismo; povo de hontem, mas entre o qual o patriotismo he vigoroso, ardente, enthusiastico: esta parte da grande imperio onde habita tal povo chama-se *Paranambuco*, e o povo Pernambucano.

Ha ainda nesta terra de Paranambuco, que tem 150 leguas de oriente ao poente, e 38 de norte a sul, um districto cujos rios são caudaes de inverno, cujos ribeiros fogem a tremer no meio das campinas, de mattas robustas, valles fertilissimos, de vargens fecundas; districto onde o cannavial balouça-se ao vento da tarde, os ingás e genipapeiros bordam as margens dos rios, as larangeiras rescendem o ar, os cafeeiros marchetam os outeiros, o gado passeia na relva, os passaros trinam alegres, os dias são formosos, e as noites amenas. Districto para onde nos fins de janeiro rodam os carros, estalam chicotes, gritam os homens, estouram foguetes, toca a musica, tangem os sinos; e as donzellas pallidas, morenas, rosadas, soltam os cabellos, vestem as galas, miram-se nas aguas, e derramam as mãos cheias flores, musica e poesia. He um lugar de Paranambuco ou pedrafurada aquelle, para onde pendeu o riso de Deos, as bençãos dos santos, os canticos dos anjos: e ao qual os Francezes chamam a *Versailles* do norte, os Recifenses a *cesta de flores*, e os filhos do lugar— Santo Amaro de Jaboatão.

— Era pois nesta povoação que esboçamos no paragrapho acima, que emquanto as nimphas pernambucanas loucas de amor, formosas de graças, com as boccas cheias de riso, ledas a folgarem, correndo, saltando pelos oiteiros, vargens e rios; os pais, os irmãos, os parentes destas donzellas possuidos do amor da patria, compenetrados da grandeza futura da nação, reuniam-se em numero de 42 para um nobre fim que se lia nas frontes ledas, nas fallas enthusiasticas. Estes homens que assim se uniam eram os 42 senhores de engenhos de Jaboatão, que iam fundar uma *associação* agricula de proveito ao districto, de grande alcance no futuro e de *exemplar* prosperidade a todo o norte do imperio da Santa Cruz.

— A sala da reunião he singela como as corações que alli estavam, e por unico ornato pendem festões de cafés, da canna, da larangeira, da bananeira, pelas paredes, pelas janellas, pelas portas: o chão era um bello tapete de folhas de independencia, de rosas e jasmins, de mulungús e pitombeiras.

— Acerquemo-nos da porta, e tu tambem, amigo leitor, preparemos papel, penna e tinta, chamemos em nosso auxilio a arte tachygraphica, e escrevamos prestes aquellas palavras que cahem dos labios de um dos associados. Tomastes alguma cousa do que elle dizia leitor? «não.» Pois eu tomei tudo e la vai.

« Estamos, amigos, a 15 de janeiro do anno da graça de Nosso Senhor Jesus Christo de 1857. Ha um anno exactamente houve um mancebo (que nutre os desejos de ver esta boa e patriotica provincia hombrear com as nações mais cultas do globo,) lembrou as vantagens e prosperidades que o paiz colheria com associações agriculas: e hoje, amigos, he o dia em que depois de maduramente meditarmos nas necessidades da agricultura, vamos realisar os anhelos dos homens que de coração amam a patria.

« Entramos para esta sociedade promotora do progresso agricola, cada um com um conto de reis, que fazem 42 contos, e nos annos seguintes com 500 mil reis, até que cheguemos a realisar o fim a que nos propomos, que então só despenderemos com a conservação, asseio da casa, e gratificações aos que curarem de taes misteres.

« Meus bons amigos, preciso he fazer ver-vos em que vão ser empregados os 42 contos, afim de consultarmos as vossas opiniões.

« Em primeiro lugar necessario he que tenhamos uma sala espaçosa, arejada, onde se façam as reuniões annuaes, e se depozitem os modelos de toda a sorte de machinas agricolas, que mandaremos vir em ponto pequeno para servir de exemplo a nós, aos agricultores da provincia e ao povo. Para a sala destinamos um conto; para machinas por este anno outro conto de reis.

« Amigos, os sentimentos verdadeiramente christãos que dominam o nosso governo na abolicação do trafico de escravos, deve merecer toda a nossa acquiescencia e apoio. He preciso pois com todo o animo [illegible] a colonisação, e esta deve ser das Canarias, da Madeira, das Baleares na Hespanha, da Corsega, Sardenha e Sicilia na Italia. O clima, os costumes, a religião assimilhando-se ao fim a que nos propomos melhor resultado nos fará colher. Destinaremos 30 contos de reis para a vinda de 300 colonos este anno, chegando elles proximo ao tempo das plantações das cannas.

« A zoologia, sendo um ramo de tanta importancia e a que todos os paizes cultos tem dado tanta consideração está atrazadissima entre nós. Enviaremos pois 6 contos de reis para a vinda dos carneiros de raça hespanhola, alguns cavallos e bois, da melhor raça que se poder haver na Inglaterra, França ou Allamanha.

« Quiz, meus bons amigos, deixar para o fim uma das cousas de maior necessidade, e onde vai estear-se tudo quanto tendes ouvido; quero fallar-vos da arboricultura. De balde nos estafaremos em melhoramentos de toda a sorte, se por ventura o paiz estiver precavido contra o seu maior inimigo—as *seccas.*

« Não vos ha de ser estranho que por falta de arvores a campanha romana, o Egypto até ha poucos annos, a Estremadura hespanhola, os nossos sertões do Ceará, Parahiba, Pernambuco, Bahia, offerecem a vista o panorama mais desaminador que he possivel encontrar-se no mundo.

— Isto, meus bons amigos, porque os progenitores destes povos, sem criterio, derribaram as mais formosas producções do globo— as arvores. Esperar tudo do governo, he para povos selvagens, a quem he preciso que o Pagé os encaminhe em tudo quanto pretendam. Amigos, a riqueza que nos serve a nós, a nossas familias, e ao nosso paiz, he um como orvalho do céo a cahir em campos crestados do sol.

« Portanto, sem que esperemos tudo do governo, destinemos quatro contos de reis, que nos sobram dos 42, á plantação de arvores pelas estradas dos nossos districtos: mas neste plantio de arvores devemos faze-lo do modo seguinte:

— As margens dos rios devem ser plantadas de genipapeiros; arvore esta, que da um fructo do qual se extrahe o vinho mais saboroso de quanto nos vem da Europa. Nos altos o cajueiro, donde tiramos fructos e castanhas: aquelles convertidos em doce formarão com o nosso assucar um importante ramo de exportação; estas terão varias applicações.

« Meus bons amigos, o cajú tem mais o grande prestimo de engordar toda a sorte de gado: prestimo este ignorado pelo geral dos nossos agricultores, bem como o he o excellente vinho que se extrahe do fructo.

« — A maniva ou o seu fructo a mandioca, pelo trabalho que demanda, pela morosidade que requer, deve ser trocado por um outro genero. O Pará e Maranhão adoptaram como pão o arroz; o Piauhy, o Ceará e os sertões do Rio Grande, Parahiba, Pernambuco, escolheram pela natureza de seu clima e terreno, o milho, o feijão, e pouca farinha de mandioca. Nos que habitamos em um terreno todo diverso, devemos adoptar como pão, a fructa pão, a batata, o inhame, o aipim. Se a maioria desta sociedade assim o entender, cada um de nós o deveremos adoptar e executar em nossas respectivas propriedades e no anno seguinte fallarmos a respeito. O meu voto he pela fructa pão, visto ser uma arvore, e uma arvore que nos vira ser soldado e armazem. « Soldado, porque nas emergencias de uma guerra com a Europa, as nossas guardas nacionaes pouco exercitadas nas batalhas campaes terão guerrilhas, onde não passará nem um só europeo atrevido que ousar atacar a nossa independencia: celeiro pelo fructo que estará a mão do guerrilheiro. Bons amigos, os Colombianos na guerra de sua emancipação sustentaram-se por muito tempo com bananas, e tão nobre exemplo de abnegação não deverá esquecer.

« — Foi para isso, amigos, que os proprietarios de Jaboatão se reuniram, isto he, fazer florecer a nossa agricultura, melhorando as machinas, os animaes, a cultura, admitindo novos generos de cultivo, e dando impulso a colonisação.

« Queira o Norte seguir-nos as pegadas e estaremos em estado de repellir os governos *pretenciosos* da Europa. »

E digam, leitores, que a arte tachygraphica não he uma grande arte; e que a imaginação não he uma fada, que lê no futuro; planta, alimpa, rega, cria, colhe, toda a sorte de cousas; chora como a criança, sorri-se como a donzella, lamenta-se [illegible] capaz de n'um abrir e fechar d'olhos viajar o universo.

Em quanto a mim penso que a imaginação he o demonio em carne e osso a tentar uma pobre creatura que a tem em si.

— Perguntamos, porem; cahira' tudo isso em olvido! a apathia continuara' a ser o brasão nos nossos agricultores? a politica sem pé nem cabeça ainda nos dividira' empecendo o progresso do paiz? havera' ahi homem que desconheça as verdades que dizemos? nadara' em jubilo o nosso coração, se daqui a um anno podermos levar ao conhecimento do publico a realisação de semelhante associação? sera' pouco o espaço de janeiro deste a janeiro do anno futuro para amadurecer tal pensamento?

— Não serei eu quem diga, nem a imprensa, nem a tribuna, se-lo-ha o—Futuro!—

M. P. Moraes Pinheiro.

(1) Indigitamos desde ja' para presidente desta respeitavel sociedade—o Exm. Sr. barão de Suassuna, ou o Sr. João Coelho da Silva, agricultor intelligente e probo, ou o Sr. Antonio de Souza Leão—rendeiro activo e energico.—Vice-presidentes—O Sr. Miguel Augusto de Oliveira, que da sua propriedade tem feito um bello tecido de estradas—O Sr. Francisco Antonio da Silva—ou o Sr. Manoel Pires Ferreira. Secretarios, ou o Sr. Luiz Filippe de Souza Leão, que tem pratica de assembléas, ou o bacharel Miguel Filippe Leão, que esta' no mesmo caso. Columnas da sociedade todas as familias proprietarias do districto. Podesse a nossa voz echoar no seio de todos os Jaboatãonenses, que do nosso districto fariamos o primeiro de Pernambuco no presente, assim como Pernambuco tende a ser a primeira provincia do imperio no futuro, e o Brasil a primeira nação no porvir.

Na quadra luctuosa em que se acha a comarca de Santo Antão, quando todos (salvo honrosas excepções) correm espavoridos do monstro asiatico, que tantas e tão choradas victimas tem feito naquelle lugar; quando emfim alguns agentes publicos abandonam seus postos de honra, já desobedecendo as leis, e já em menoscabo aos deveres de philantropia, o Sr. Francisco José Rodrigues sendo para alli mandado pelo governo da provincia, com a maior dedicação e amor pelo proximo angustiado, e diante do quadro de dor e afflicção que a todos aterra, se tem prestado ao serviço de humanidade com a coragem digna de ser imitada!!

Ninguem melhor que o Exm. Sr. presidente da provincia pode comprehender os relevantes serviços prestados por aquelle Sr. em crise de tão eminente perigo; ninguem melhor que S. Exc. podera remunerar tanto sacrificio que custa a um pobre velho, que distante de sua chara familia, objecto dos seus cuidados, se expõe a afrontar o risco a que esta exposta a sua existencia!

Confiamos porem que o Sr. Rodrigues não sera jamais esquecido pelo Exm. presidente da provincia, que sabe apreciar serviços desta ordem, e nem tão pouco pelo governo de S. M. o Imperador, que igualmente sabe recompensar tanta dedicação e sacrificio pela causa da humanidade!

M. A. F.

Memento homo quia pulvis es, et inpulverem reverteris.

Com estas energicas e vehementes palavras pronunciou Deos a sentença irrevogavel contra o primeiro homem desobediente e transgressor do preceito divino, *quia pulvis es et in pulverem reversteris*, e' pó, e no mesmo pó te has de tornar.

Lei terrivel promulgada pelo dedo omnipotente, como em premio dos delictos perpetrados pelo infeliz progenitor da humanidade! Lei inexhoravel, sentença definitiva que será irremissivelmente cumprida pelos descendentes daquelle infractor Adão! Sentença, digo, que Deos pronunciou contra o nosso primeiro pai, depois do peccado, e de que a santa igreja se approveita para nos lembrar uma vez cada anno, que todos havemos de morrer, voltando a nossa primitiva formação, *pulvis es*, cuja lembrança nos deve acompanhar todos os dias de nossa perigrinação.

De feito, o homem nasce, e logo que desprende os olhos depara com o auri-anilado manto do firmamento encantador: os objectos que vê, as figuras que descobre, tudo que conhece são indicativos certos e infaliveis do que tem de passar e soffrer; são figuras precursoras da sua ruina, dissolução e morte; o primeiro passo que dá na vida he tambem o primeiro que o leva ao sepulcro, diz o erudito Massilon.

O Idomeu penitente (1) assevera que a vida do homem he uma continuada guerra, prolongada tentativa, perpetua rebellião sobre a terra, *militia est vita hominis super terram.*

O ar que o homem respira evapora-se, o alimento que toma mais o arruina; a terra que o sustenta exhala de seu interior hediondos e pestiferos vapores que o destroem gradualmente, o homem em summa vive em continua agitação, em incessante lidar, té que exhaurido fenece e morre.

As idades diversas, são como eras, successões de differentes idades, e cada instante leva com sigo uma parte de sua duração e vitalidade; o momento em que o homem falla está longe e separado dos seus dias; morre pouco a pouco.

Sendo o homem um aggregado de barro pelos mistos de que se compõe, arruinado que seja um só orgão, desmantela-se a machina, tudo se dissolve, e torna-se no pó e cinza de que então era.

Nossos annos não são mais que um sonho da noite, dizia mui eloquentemente o illustre bispo de Clermont (2) sonhais que tendes vivido, aqui está tudo o que vos resta; todo este intervallo que tendes passado desde o vosso nascimento até hoje não he mais que um rapido tiro que apenas vistes passar.

He forçoso morrer! o grande, o pequeno, o rico, o pobre, o potentado da terra, o humilde da choupana; o que veste a toga, o que no campo de Marte impunha a espada; todos são na verdade respeitados pelos seus titulos e brasões; a morte porem, esse anjo exterminador dos viventes armado do terçado voraz, nenhuma vassalagem, nenhuma defferencia lhes presta; hoje esse heroe tão assomado por sua elevada posição recebe do subdito humilde honras e homenagens de respeito que lhe são devidas; no mesmo instante, elle as vai render mais solemnemente ao principe do sepulcro, a morte. Se agora elle empera e ostenta sobre aquelles que lhe são subordinados, dahi a pouco sobre elle mesmo soberaniza a inexhoravel parca!

A gloria, a magnificencia que nelles ressumbravam, seu nome respeitoso; suas acções heroicas que repercutiam de uma a outra nação; tudo desaparece e termina-se para sempre; de tudo não resta mais que o mesmo a que estão reduzidos o mais abatido, o mais infimo dos homens, ossos, vermes, pó, cinza, e nada!!!

Os principes e grandes da terra, são grandes, só se distinguem em quanto tem vitalidade. Que he feito pois de um Alexandre, Cesar, e Pompeo vencedores altivos, conquistadores vehementos? Que he feito de um Turena, Villars, Cucule, generaes intrepidos, guerreiros impavidos? Que he feito dos Augustos, Claudios, Titos, Trajanos, Affonsos, monarchas magnanimos, soberanos perspicazes? onde está essa cohorte de consules romanos capitães famosos, que desde o capitolio mandavam o mundo, e foram collaboradores e participes de tanta renome, de tanta gloria.

Quereis saber o fim de todos? Entrai no cemiterio, nesse sitio sombrio e opaco, passai respeitoso por essas imagens de lucto; atravessai por debaixo desses cyprestes, chorões, dessas arvores lugubres, desses emblemas de dor e melancolia, abri a pedra sepulcral; levantai a lousa fria! que cobre esses aposentos mortuarios, ah! o que vedes! craneos hediondos, reliquias putridas da humanidade, aridos ossos, corruptas carnes, he justamente o que resta dessas personagens, tudo emfim está involto nas negras sombras do pó donde sahira, *in pulverem reverteris.*

Effectivamente, todos nascemos para morrer, e todos morremos para ressuscitar; para nascer antes de ser, foi mister progenitores que nos gerassem; porem para renascer, ou ressuscitarmos, o mesmo pó e cinzas em que se corrompeu e desfez-se o corpo, esse mesmo pó e cinzas, são os pais de que havemos de tornar a ser gerados. *Putridini dixi pater meus es, mater mea et soror mea vermibus.* (3)

O sepulcro torna em pó todos os estados, todas as eminencias; alli admira-se a affronteza metamorphose a que estão reduzidos os nossos antepassados. Não ha distinção e singularidade entre as cinzas do rico, do pobre, do nobre do plebeu, do rei, do vassalo; do general, do soldado; todas alfim estão confundidas, e promiscuamente depositadas nesse cenotafio pavoroso.

He uma verdade incontestavel que o que vive nesta vida não he o que he, he o que foi; he tornar a ser na morte o pó que foi no nascimento; he tornar a ser na sepultura o pó que foi no campo damasceno, *donec revertares in terra de qua sumptus es.*

O grande doutor [illegible] maneira constituo de verdade [illegible] palpitantes, [illegible] aos incredulos, os que abração uma philosophia extravagante—abri aquellas sepulturas, e vêde qual he alli o senhor e qual o servo; qual o pobre, qual o rico; distingui se podeis, nestas cinzas, quaes do valento, do fraco, quaes do formoso; quaes do feio; quaes do rico, carregado d'ouro; e quaes do e escravo d'Argel carregado de ferros.

A nossa vida, diz o immortal padre Antonio Vieira, em um dos seus sermões sobre a morte; a nossa vida, não he mais que um circulo que fazemos de pó, a pó; do pó que fomos, ao pó que havemos de ser. Uns fazem o circulo maior; outros menor, outros mais pequeno.

Segundo exclama o santo Job a nossa vida he um vento. *ventus est vita mea.* Este vento açouta o pó levanta-o, e eis os viventes; acalmado o vento, cahe o pó, e eis os mortos; logo he evidente que nos que vivemos no mundo somos pó erguido; os mortos porem são pó abatido; os vivos são pó que anda, que percorre muitos lugares; os mortos são pó que jaz; os vivos são pó; os mortos são pó; os vivos pó levantado, os mortos pó cahido; os vivos pó com vento, e por isto vãos; os mortos pó sem vento, e por isso sem vaidade.

São poucos e cançados os dias do homem diz o paciente Job: elles passam como a flor que abre, e logo murcha, passão como a sombra que nunca para. Semelhante a nuvem que foge e desapparece, o homem assim desce ao sepulcro, e não volta mais a casa onde morava, nem torna mais ver os lugares que o deleitavam.

Abrem-se as portas da morte, o homem entra na morada da destruição, e uma sempiternidade he todo o unico bem que tem de fruir e gozar.

Infalivel transição, medonho passamento!

Ja se ouve o rebombo dos campanarios annunciar ser chegado o santo tempo quaresmal; tempo de penitencia e salvação; tempo em que cada um deve arrepender-se de suas culpas, procurar o remedio salutar ás suas ulceras; abandonar o caminho iniquo, e trilhar a senda da virtude.

Fr. *Lino do Monte Carmello.*

(1) Iob capitulo 7 verso 1.

(2) Œuvres de Massillon sermon sur la mort.

(3) Job, cap. 17, v. 14.

Publicações a pedido.

Sendo a gratidão um dos mais nobres sentimentos que enthesoura o coração do homem, como taes não podem ser extranhos os officiaes do nono batalhão de infantaria a benevolencia, cavalleirismo e maneiras atenciosas e delicadas com que se houve no commando do mesmo batalhão o Illm. Sr. coronel Luiz Antonio Favilla, a quem o governo de S. M. o Imperador acaba de conceder tres mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe conviesse.

Entrando no gozo dessa licença deixa o brioso e honrado militar o commando do corpo, e retira-se para o Rio de Janeiro no primeiro vapor, em procura de meios que possam melhorar seus soffrimentos phisicos.

A benigoidade, afabilidade e fineza no tratar, penhoraram de tal forma aos seus subordinados, que não podem presenciar a retirada de seu chefe, sem sentirem a mais viva saudade.

Bravo militar, como sempre deu provas, não alienava de seu coração o Illm. Sr. coronel Favilla a humanidade, a brandura e doçura de caracter, atributos do verdadeiro homem, do cidadão social. Despido de impostura, franco, leal, o honrado coronel tinha para com seus subordinados a palavra inofensiva, a franqueza e acções filhas da mais fina educação.

No desempenho de seu commando desconhecia o rigor a acrimonia, e tudo dirigia pela senda da justiça e da boa razão. São todas estas distinctas qualidades que tornaram o illustre commandante o idolatrado de seus camaradas; e que jamais esquecerão a bondade, a lhaneza e a cordialidade com que foram tratados.

A sinceridade e nunca a lisonja levam os officiaes do nono batalhão de infantaria a agradecer do intimo de sua alma tão subidas finezas, tão bondosos modos de seu dedicado chefe.

Sentidos e saudosos veem retirar-se de sua companhia o seu devotado commandante, e reconhecidos a tantos favores offerecem a consideração do illustre coronel, as mais fieis demonstrações de amisade e agradecimentos. O Todo Poderoso vele na sua preciosa saude.

Pernambuco 11 de fevereiro de 1856.

Os officiaes do nono batalhão de infantaria.

O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado por deliberação da mesma camara em sessão de 6 do corrente mez, manda publicar o seguinte officio dirigido ao Exm. Sr. presidente da provincia:

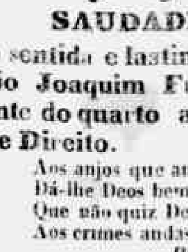
N. 53.

Esta camara deliberou em sessão de hoje que se designasse um lugar apropriado para a creação de um cemiterio publico, afim de evitar os enterramentos nas igrejas tão prejudiciaes a saude publica, mormente na quadra actual, em que a invasão da peste nos ameaça; e como quer que para esse fim he mister fazer despezas, que não podem supportar os cofres municipaes; ella vai pedir a V. Exc. se digne mandar conceder-lhe um emprestimo de um conto de reis, para acudir os referidas despezas. He tão urgente esta medida a bem da população deste municipio, que esta camara insta e pede a V. Exc. se digne toma-la e confia que V. Exc. assim o determinará.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 6 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia.—Presidente Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.—Manoel Antonio dos Passos e Silva.—Francisco Luiz Virães.—João Baptista da Silva Manguinho.—Christovão Pereira Pinto.—Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado.

Não se continha mais em dito officio aqui fielmente copiado do competente livro de registro a que me reporto. Secretaria da camara municipal da cidade de Olinda 6 de fevereiro de 1856.

Conforme.—O secretario, Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara.



SAUDADE

A' muito sentida e lastimada morte de Antonio Joaquim Franco de Sa', estudante do quarto anno da Faculdade de Direito.

Aos anjos que andam na terra
Dá-lhe Deos bem curta vida;
Que não quiz Deos que a virtude
Aos crimes andasse unida.

Palmeirim.

He irreparavel a perda e a dor sem lenitivo!... Ja não existe *Antonio Joaquim Franco de Sá*... contava apenas 20 annos de idade, quando desappareceu de nos, como a estrella fulgurante que brilha e se offusca depois em vasto céo de azul setim.

Perdeu a Faculdade um de seus mais bellos ornamentos... perdeu S. Luiz do Maranhão um de seus filhos mais distinctos... perdeu a predilecta de Cabral uma de suas mais mimosas e odoriferas flores—era uma esperança da patria!

Dotado de raro talento unia á natureza a arte: era escriptor e philosopho, era orador e poeta!

Como escriptor tinha o dom da elegancia, da concisão, da clareza e da propriedade; seu estylo tão correcto e suas phrases tão limadas, que pelo gosto e torneado parecem imitar aquelles, que como Tito Livio, Bossuet e Chateaubriand fizeram a gloria litteraria.

Como philosopho seguia as doutrinas mais puras e mais santas; tinha por norma a escola moderna de Descartes, e excitava a admiração sempre que discorria pelos sabios principios de Platão, Aristoteles e outros de igual nomeada.

Como orador sua eloquencia encantava, a logica vigorosa de seu raciocinio convencia, e era de esperar que no porvir glorioso de dourados sonhos a voz clara e suave do infortunado joven, se erguesse ovante na tribuna brasileira, trazendo dest'arte a memoria de um auditorio illustre os nomes immarcessiveis de um Cicero, de um Demosthenes, de um Mirabeau e de outros que taes.

Como poeta possuia uma imaginação nimiamente fertil, e as mais das vezes inspirada pela musa dava desmedidos vôos, e então luzia—flexibilidade de espirito, rapidez nas allusões, belleza de pensamento e um patriotismo a toda prova. A' uma forma agradavel, harmonica, natural e ardente reunia por demais, uma tão variada instrucção para a idade juvenil, uma tão linda originalidade que o collocavam, não digo a par dos Homeros, dos Virgilios e dos Camões, mas incontrastavelmente na linha dos nossos poetas insignes contemporaneos. Era *Franco de Sá* uma dessas almas poeticas, que se exhalam em melodiosos cantes nascidos do amor nacional!

Ainda no dia 7 de setembro ultimo a mente exaltada do joven poeta ardeu em vivo enthusiasmo, e todo poesia cantou, pulsando as aureas e vibrantes cordas de sua terna lyra, a maga independencia do Brasil: esta rica e engenhosa producção arraigada no solo indigena corre impressa neste *Diario* de 11 do referido mez; he um lampejo do genio que arrebata o coração em doces transportes!

E não era ainda toda a aureola de gloria, que adornava sua fronte,—nobre de nascimento não lhe cegava a vaidade,—alem de uma conducta illibada era de uma bondade proverbial; e as excellentes qualidades que o [illegible] eram somente fructo do sua [illegible] indole, sem a menor influencia da una e [illegible] educação que recebera na infancia; por esta razão elle tornava-se amavel para todos, e zeloso pela fé de christão concentrava-se no remanço da paz para dedicar todos os seus cuidados ao creador de tantas maravilhas!

Assim viveu *Franco de Sá* ate os ultimos momentos de sua curta, mas innocente e fagueira existencia; e de tanto que foi, seja-me licito exprimir assim o meu pensamento pungido de dor e de saudade, só deixou na terra um mausoléo coberto de flores, ora bafejadas pelo suspiro inflammado da saudade, ora orvalhadas pelas lagrimas da dôr e da consternação!....

O tempo consume a saudade, fenece a esperança, faz desbotar, murchar e morrer a flor; mas o nome de *Antonio Joaquim Franco de Sá* superior a tudo terá uma duração sem fim, não obstante repousar na campa dos finados o seu.

« ....*corpo frio,*
Ninho sem rouxinol, templo vasio,
Alampada sem luz. » *

F. Corrêa.

31 de janeiro de 1856.

Illm. Sr.—Não tendo outro meio mais util na quadra actual, de que possa dispor em beneficio da humanidade, offereço a V. S. como subdelegado d'esta freguezia e membro parcial da commissão beneficente d'esta freguezia, uma carroça competentemente arranjada com um colxão e um toldo para conducção de qualquer enfermo ao hospital em qualquer occasião em que faltem os recursos de que a essa commissão possam fallar.

Deos guarde a V. S. Freguezia de S. José 8 de fevereiro de 1856. — Illm. Sr. Eduardo Frederico Banks, dignissimo subdelegado da freguezia de S. José e membro da commissão beneficente.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Igual participação a subdelegacia da freguezia de Santo Antonio.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 d. 60 d/v.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. por 1$.	
« Paris, 348 rs. por f.	
« Lisboa, 92 por 100.	
« Rio de Janeiro, ao par.	
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe.	51$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora.—sem vendas.	
Desconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	66:935$847
Idem do dia 9	11:043$266
	77:979$113

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1856.

Philadelphia—Brigue americano «Thomaz Walters», Matheus Austin & Companhia, 26 fardos de trapos, 30 saccos caroços de algodão, 2 caixas cobre velho, 1,000 cepos paos, 2 volumes doce.

Lisboa—Brigue portuguez «Sobralense», Francisco Severiano Rabello & Filho, 6 pranchões de amarello.

Porto—Galera portugueza «Nova Subtil», Novaes & Companhia, 700 saccos assucar branco.

Stockolmo—Brigue sueco «Alfhild», N. O. Bieber & Companhia, 300 saccos idem.

Porto—Barca portugueza «Fernandes I», diversos carregadores, 100 saccos e 20 barriquinhas assucar branco e mascavado.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	23:480$946
Idem do dia 9	1:281$923
	24:762$869

PRAÇA DO RECIFE 9 DE FEVEREIRO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Os saques da semana principiaram a 28 1/2, passaram a 28 1/4, e fexaram-se a 28 d. por 1$, em consequencia de terem vindo alguns fundos do Rio e Bahia.

Algodão — Tivemos sómente 216 saccas, e os preços sustentaram-se de 5$300 a 5$500 por arroba.

Assucar — Entraram 26,000 saccos, sendo grande parte em barcaças. O preço foi menos franco, regulando os mascavados regulares 2$170 rs. por arroba, os bons até somenos de 2$400 a 2$550, e os brancos de 2$800 a 3$800 por arroba com o sacco. Tendo havido grandes chuvas, he de supor que a entrada diminua.

Couros — Poucos apparecem, e os que tem vindo obtiveram de 240 a 250 rs. por arroba dos seccos salgados.

Bacalhao — O consumo tem sido grande, e no mercado existem sómente cerca de 5,000 barricas, tendo-se retalhado de 14$ a 15$ por barrica: chegou hoje um carregamento de Terra Nova, que he provavel fique.

Carne secca — Não tem havido entrada, porém ainda temos 1,500 arrobas do Rio Grande do sul, que se tem conservado pela sustentação do preço de 5$ a 6$400 por arroba.

Farinha de trigo — Consumo pequeno; e com quanto somente entrassem 300 barricas de farinha Genoveza, vindas do Rio de Janeiro, o deposito hoje monta a 10,400 barricas, sendo 6,200 de Philadelphia, 1,900 de Genova, 2,000 de Richmond e 300 SSSF, tendo-se retalhado de 27$ a 30$ da primeira, a 30$ da segunda e terceira e a 35 da ultima.

Desconto — Bem que appareça mais algum dinheiro, pouca differença se tem dado; tendo regulado os rebates da semana de 1 a 1—1/4 por cento ao mez.

Fretes — Effectuaram-se alguns fretamentos a preços muito baixos, como para Liverpool a 20, Canal de 35 a 45, Trieste a 50: Como diminuisse o numero de navios que existiam no porto, os consignatarios pedem premios mais altos.

Tocou no porto: 1 vapor, seguio 1 baleeira.

Entraram: 8 navios de cabotagem, 6 em lastro, 1 com bacalhão, 1 com fazendas e 1 da Parahiba para acabar de carregar.

Sahiram: 6 de cabotagem, 6 com assucar e outros generos, 2 em lastro e 1 navio de guerra do governo.

Ficaram no porto 77 embarcações: sendo, 7 americanas, 1 belga, 32 brasileiras, 3 francezas, 2 hamburguezas, 5 hespanholas, 1 hollandeza, 16 inglezas, 6 portuguezas, 1 sarda e 3 suecas.

*) Versos citados de passagem em um discurso brilhante que proferio em sessão magna do Athenéo Pernambucano o socio Dr. A. Marques Rodrigues, como delicadissimas imagens de uma ode elegiaca que por occasião do passamento do academico M. J. Pinto Lisboa compoz o desventurado mancebo.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, mestre Izidoro Barreto de Mello, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao mestre.

Bahia—9 dias, escuna brasileira «Zelosa», de 131 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Farias e Silva, equipagem 8, carga farinha de mandioca e mais generos; a Isaac Curio & Companhia.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, mestre Manoel Sophio da Penha, equipagem 3, carga toros de mangue; ao mestre.

Terra Nova—29 dias, barca ingleza «Eugenia», de 253 toneladas, capitão Philip Cleary, equipagem 14, carga 3,300 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Havre—55 dias, barca franceza «Pernambuco», de 194 toneladas, capitão Pogibet, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia. Passageiros, J. Pedro Arnal, Borges e 2 filhos.

Parahiba—2 dias, brigue sueco «Prins Oscar Fredericks», de 399 toneladas, capitão G. O. Lindstron, equipagem 13, carga assucar e couros; a Bieber & Companhia. Veio a este porto receber ordens, seu destino he para Gothembourg.

Rio de Janeiro—31 dias, brigue brasileiro «Firma», de 172 toneladas, capitão Manoel de Freitas Victor, equipagem 11, carga polvora, farinha de trigo e mais generos; a Novaes & Companhia.

Idem—15 dias, barca americana «Lizie T. Nicholls», equipagem 10, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Barca portugueza «Constante», capitão Silverio Manoel dos Reis, carga assucar e mais generos. Passageiro, D. Candida e sua familia.

Idem—Brigue portuguez «Tarujo I», capitão Manoel de Oliveira Faneco, carga assucar.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga bacalhão.

Navios entrados no dia 10.

Warren—100 dias, barca americana «Smithfield», [illegible] gem 22, carga petrechos para a pesca; ao capitão.

Terra Nova—34 dias, barca ingleza «Rothesay», de 204 toneladas, capitão William Taylor, equipagem 13, carga 2,524 barricas com bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Copenhague—72 dias, brigue escuna dinamarquez «Carl», de 188 toneladas, capitão H. Frimodt, equipagem 11, carga alcatrão, carvão e mais generos; a Rothe & Bidoulac.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Aurora», mestre Joaquim José da Silveira, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Francisco Rodrigues de Carvalho.

Bahia—Barca americana «Nizie T. Nicholls», capitão Nicholls, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Idem—Barca ingleza «Eugenia», capitão Philip Cleary, carga bacalhao. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 14 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 19 barris com manteiga de vacca, com 50 libras cada um a 400 rs. a libra, total 380$, vindos de Genova na polaca sarda *Anna*, e abandonados aos direitos por Basto & Lemos. Alfandega 9 de fevereiro de 1856.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade do Recife etc. etc.

Fazem publico em virtude da autorisação que lhes foi conferida em sessão de 6 de fevereiro corrente, prorogam por mais um mez a contar desta data, o prazo para se caiarem as frentes das casas na forma do disposto no art. 1º das posturas de 20 de novembro ultimo.

E para conhecimento de todos lavraram o presente que sera publicado pelo *Diario*. Cidade do Recife 9 de fevereiro de 1856.—*Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, Ignacio José Pinto, Manoel Ignacio d'Oliveira Lobo, João José de Moraes.*

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o quarto batalhão de artilharia.

Oleo de ricino, garrafas 10; linhaça em grão, libras 8; amido, ditas 2; acetato de amoniaco, ditas 1; losna, ditas 1/2; acido prussico medicinal, onças 4; licor anodyno de Hoffmann, libra 1; agua sedativa de Raspail, libras 10; tintura de opio, onças 8; nitrato de prata, ditas 2; extracto de ratanhia, ditas 8; syanuretro de potassio, ditas 2; sub-acetato de chumbo, ditas 6; tintura de castorio, ditas 6; dita de valeriana etherisada, ditas 6; espirito de pontas de viado, ditas 6; thriaga, libra 1/2; balsamo tranquillo, libras 4; agua de labarraque, garrafas 10; chlorureto de cal, libras 4; oleo de meimendro negro, ditas 1; tintura de belladona, onças 6; raspas de ponta de viado, libras 2; agua de sedlitz, garrafas 6; seringas de metal para clyster, 2; balança gauduada, 1; tesoura para corar causticos, 1; exportula, 1.

2.º batalhão de infantaria.

Simão de Nantua, exemplares 20; tinteiros e areeiros, pares 10; papel almaço fino, resmas 6; pennas de ganço, 400; canivetes finos, 2; tinta preta, garrafas 6; lapis, duzias 6; areia preta, libras 6; cartas de a, b, c, 20; taboadas 20; pautas, 6;

9.º batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canivetes, 2; tinta preta, garrafas 6; lapis 72; areia preta, libras 6; cartas de a, b, c, 20; taboadas, 20; grammatica portugueza, exemplares 6; arithmetica, exemplares 6; pautas, 6; trasladas differentes, 20; creões, 6; sinete d'armas com legenda, 1.

Fortaleza do Brum.

Oculo de alcance, 1; sinete d'armas com legenda, 1.

10.º batalhão de infantaria.

Livros para matricula de addidos e effectivos das companhias, tendo cada um 14 1/2 polegadas de largura e 20 1/2 ditas de altura, 12.

Quartel-general.

Reposteiros, 3.

Provimento de armazem.

Cabo de linho de 1 1/2 polegada de grossura, peça 1.

Officinas de 3.ª classe.

Ferro em barras de 1 3/8 de polegada de largura, quintaes 12; arame de ferro grosso, arroba 1.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada acompanhadas das respectivas amostras, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de fevereiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

De ordem do meritissimo tribunal do commercio faço publico, que hoje foi registrado nesta secretaria um contrato de sociedade entre João da C. Bravo e Manoel Alves Barboza, na pharmacia de propriedade do primeiro em a rua da Madre de Deos, bairro do Recife.

Secretaria do tribunal do commercio, 7 de fevereiro de 1856.—*Aprigio Justiniano da Silva Guimarães*, official maior.

— De ordem do meritissimo tribunal do commercio faço publico, que hoje registrou-se nesta secretaria um instrumento de dissolução de sociedade entre Antonio de Almeida Gomes e Frederico Lopes Guimarães.

Secretaria do tribunal do commercio, 8 de fevereiro de 1856.—*Aprigio Justiniano da Silva Guimarães*, official maior.

— A matricula de aula de philosophia do collegio das artes continúa aberta todos os dias uteis até o fim de março, na secretaria da Faculdade de Direito.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que por determinação do Exm. Sr. presidente está aberta a matricula do Gymnasio até o fim do corrente mez. Secretaria do Gymnasio Provincial 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que os alumnos externos que quizerem frequentar a aula de musica do mesmo Gymnasio, compareçam para se inscreverem. Secretaria do Gymnasio, 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira a bem conhecida garopeira *Livração*, por já ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Porto a barca *Fernandes I* sahirá no dia 9 do corrente mez: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa o veleiro e bonito brigue portuguez «Soberano», sahirá no dia 20 do corrente; quem quizer carregar o resto da carga ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

PARA A BAHIA

pretende sahir com muita brevidade a veleira sumaca brasileira «Hortencia»; já tem parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— A galera *Nova Subtil*, chegada hontem do Rio de Janeiro, e em seguida para o Porto com a maior parte de seu carregamento, pretende sahir no dia 14 do corrente impreterivelmente: para o resto da carga ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, podem os pretendentes dirigir-se ao capitão da mesma Vicente José Gonçalves de Souza, na praça do commercio.

— Para o Aracaty segue no dia 10 do mez corrente o hiate *Correio do Norte*; ainda pode receber alguma carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 13 do corrente o bem conhecido brigue brasileiro *Damão*; só recebe passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

RIO DE JANEIRO.

O patacho nacional D. FRANCISCA segue para o Rio de Janeiro, terça-feira 12 do corrente, só pode receber passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Maranhão,

em direitura, no dia 12 do corrente, segue o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva; só recebe miudezas: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará, Maranhão e Pará.

O brigue escuna brasileiro *Laura*, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

PARA A PARAHIBA.

O patacho brasileiro *Thereza I.* acabou de fazer costado fixo e segue nestes 3 dias para a Parahiba: quem quizer carregar por frete barato, dirija-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

— A lancha *Flor do Rio Grande* acha-se á carga para a cidade do Natal e mais portos da dita provincia: quem quizer carregar, dirija-se ao Sr. João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

Leilões.

— Leilão de uma porção de grão de bico muito superior, chegado agora: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega, quarta-feira, 13 do corrente.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira patente inglez, suissos e horisontaes, excellentes quadros com riquissimas estampas, diversas quinquilharias francezas, e outros muitos objectos que impossivel fôra mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem: quinta-feira, 14 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

—Precisa-se alugar dous escravos para trabalhar nesta typographia, este serviço he feito dentro de casa, sem risco algum e sem carregar grandes pesos:, na livraria n. 6 e 8, da praça da independencia.

—Esta typographia precisa alugar 2 homens forros para seu trabalho: na livraria n. 6 e 8, da praça pa Independencia.

Grande panorama diorama.

RUA DO CRESPO N. 12,

1º ANDAR.

VISTAS NOVAS.

O proprietario deste panorama avisa ao publico, que amanhãa domingo 10 do corrente tem de apresentar as novas vistas abaixo declaradas, as quaes só serão mudadas no domingo seguinte. A entrada de cada pessoa he 500 rs, e as crianças até a idade de 8 annos teem entrada gratis, sendo pertencentes as familias que tenham de honrar este estabelecimento. O proprietario muito agradece ao publico a grande concurrencia que ultimamente tem tido, e espera que todos continuem a ficar satisfeitos como até o presente tem ficado. Nos domingos o estabelecimento estará aberto das 6 horas da tarde até as 10 da noite, e nos dias de semana das 6 1/2 horas da tarde ás 9 da noite.

Vista do granda porto e cidade do Havre, na França.
Cidade de Berne capital deste cantão, na Suissa.
As duas grandes esquadras franceza e ingleza, em uma bahia da Russia.
Vista geral da grande batalha de Inkerman, na Russia.
Grande cidade de Santander, na França.
O grande palacio de crystal e exposição, na Inglaterra.
O val de Claris, na Suissa.
A grande igreja da Magdalena, em Paris.
Stokolmo, grande cidade e capital da Suecia.
Palacio da Industria e exposição em Paris, vista de dia.

—A mesa actual da irmandade das Almas, da matriz do Corpo Santo, convida a todos os seus irmãos, para que se apresentem hoje, as 5 e meia horas da tarde, para acompanharem a procissão de Nossa Senhora da Conceição, que deve sahir da igreja de San-Pedro dos clerigos.

—A mesa actual da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, convida a todos os seus irmãos, para que se apresentem na referida matriz, hoje, as 5 e meia horas da tarde, para encorporados acompanharem a procissão de Nossa Senhora da Conceição, que deve sahir da igreja de San-Pedro dos clerigos.

—Maria Francisca da Conceição, parteira examinada, faz saber ao respeitavel publico, que mudou sua residencia da rua Augusta para a rua das Aguas-Verdes n. 52, onde se offerece para exercer as funcções de sua profissão, com a decencia e promptidão que costuma.

—Furtaram da porta da praça da Ribeira da farinha de San-José, um cavallo, com os signaes seguintes: castanho amarello, estrela na testa, 2 pés calçados, com um caroço na junta do pé esquerdo e outro na junta da mão direita: quem delle souber ou tiver noticia, pode leva-lo a rua da Penha, na taberna do Sr. João Pinto, que será recompensado.

—A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento dos religiosos franciscanos desta cidade, faz publico para conhecimento de seus irmãos desvalidos, que porventura venham a ser accommettidos da epidemia reinante, que no seu pequeno consistorio se vai estabelecer uma enfermaria, onde seus irmãos acharão soccorros compativeis com suas forças, avisando-se ao irmão juiz, e na falta a quem suas vezes fizer, ou a qualquer irmão mesario, afim de serem conduzidos pela irmandade, e na falta della por quem convier para a referida [illegible]

— José Dias Alves do Quintal ainda que magoado de saudade pela prematura morte de sua prezada irmã D. Anna Joaquina de Jesus Quintal, vem por meio deste agradecer sinceramente aos Illms. Srs. juiz e mais mesarios do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio, pela maneira generosa, caritativa e benevola com que obsequiaram no funeral da dita sua irmã, assim como o Exm. e Rvm. conego vigario e mais senhores sacerdotes, o Rvm. padre mestre provincial do Carmo e toda a communidade, como a todos os mais senhores que para tal fim tão bondadosamente se prestaram, assegurando-lhes a sua eterna gratidão por tão importante obsequio.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo pede a todos os seus irmãos queiram comparecer no dia 13 do corrente em nossa ordem, pelas 5 horas da tarde, afim de se tratar de negocio de grande interesse.—O secretario,

Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se ao largo do Carmo n. 7, primeiro andar.

— Acha-se novamente exposta á veneração dos fieis, na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, das 7 as 9 horas da noite, a milagrosa imagem de S. Roque, advogado contra a peste, afim de por sua intercessão alcançarmos do Todo Poderoso a extincção do terrivel flagello que nos dessola.

— Continúa estar por alugar o armazem n. 32 da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade: os pretendentes queiram dirigir-se ao Sr. ministro José Marcelino da Rosa, ou ao abaixo assignado. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade 7 de fevereiro de 1856.—G. J. Jacintho Cunha, secretario.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DO RECIFE.

Em nome do nosso muito reverendo padre commissario, convido aos nossos charissimos irmãos a comparecerem nos dias quarta-feira da quaresma na igreja da nossa ordem, pelas 6 horas da tarde, paramentados de seus habitos, afim de assistirem o sermão e o santo exercicio da Via-Sacra, como determina o artigo 39 dos estatutos. Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife 7 de fevereiro de 1856. — G. J. Jacintho Cunha, secretario.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de duas pessoas de familia, que saiba cozinhar, etc.: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz certo, que he herdeiro e credor de não pequena quantia das terras denominadas Pitanga e Regalado, que foram do finado José Carneiro de Carvalho da Cunha, as quaes terras ainda não foram partilhadas, porque o actual inventariante ainda não descreveu todos os bens existentes, e nem fez as declarações de quaesquer alternativas, e nem ainda exigio do ex-inventariante quaesquer declarações a respeito desse inventario, por estar a par de todos os bens, visto ter delles tomado posse; portanto nenhum negocio se póde fazer nas ditas terras, porque não foram partilhadas, e havendo dividas não ha herdeiros e protestos.

Marcelino José Lopes.

— O abaixo assignado põe á disposição da policia do bairro de Santo Antonio uma carroça competentemente arranjada com colxão e toldo para conducção dos indigentes que forem conduzidos ao hospital; qualquer pessoa póde procurar em qualquer occasião, munidos com ordem da policia, preferindo sempre os da freguezia de S. José, onde ha maior indigencia.—Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, aluga seu filho Abilio Fernandes Trigo de Loureiro 4 escravos para o serviço de padaria.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Um senhor joven que ajustou a compra de um palanquim, e que com toda certeza vinha-o buscar quarta-feira de Cinza, e até hoje (sabbado) não appareceu, queira declarar se foi isso gracejo ou falta de dinheiro, para governo de quem teve o incommodo e confiança na palavra do dito senhor.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que duas lettras da quantia de 900$, aceitas pelo abaixo assignado e Manoel Pereira de Araujo, no 1.º de abril do anno de 1840, a favor de Domingos da Costa Ramos, e hoje em poder de Severino José da Cunha e Araujo, por as ter encontrado nos papeis de seu finado pai Manoel Pereira de Araujo, foram ditas lettras pagas, e consta por documentos; e contra um segundo pagamento das referidas lettras protesto contra quem for e couber em direito por qualquer damno. Recife 7 de fevereiro de 1856.

José Herculano de Carvalho.

— Contratam-se serventes livres para trabalharem na illuminação publica, pagando-se 20$ mensaes: a quem convier, dirija-se ao armazem da referida illuminação, ou a rua Imperial n. 64, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Acha-se por alugar a casa terrea n. 36 da rua de S. Francisco pertencente ao patrimonio desta ordem: os pretendentes queiram entender-se com o Sr. ministro José Marcelino da Rosa, ou com o abaixo assignado. Consistorio da ordem terceira de S. Francisco 7 de fevereiro de 1856.—G. J. Jacintho da Cunha, secretario.

— Fugio do engenho Javeneda um escravo por nome José, e conhecido por José Pajeu', baixo, cheio do corpo, bonito, 25 annos de idade, cabeça fina, pouca barba, pés chatos e curtos; o qual esteve ha poucos dias nesta cidade fugido, e empregado em um armazem de assucar, e inculcava-se forro; o qual escravo he do Sr. Antonio Barbosa Lima, lavrador do dito engenho: roga se as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e levar a rua da Cadeia do Recife n. 37, ou a rua larga do Rosario n. 36, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

— Pede-se a quem for offerecido um par de rozetas todo cravado de brilhantes pequenos, (em numero de 30 pouco mais ou menos), o qual furtaram no dia 7 do corrente, e o melhor signal que se pode dar he ser ditas rozetas de prata fina e os aros de ouro; que o apprehenda, promettendo-se boa gratificação: na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Antonio Moreira da Silva deixou de ser caixeiro dos Srs. Joaquim Martins da Silva & Companhia desde o dia 9 do corrente mez, e agradece aos mesmos senhores o bom tratamento que lhe deram durante o tempo que em sua casa esteve.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos para o Hospital Portuguez de Beneficencia, paga-se bem o seu trabalho: a fallar no mesmo Hospital.

Instrucção primaria.

D. Thomazia de Athayde Albuquerque Mello, professora de primeiras lettras da rua do Rangel, mudou sua residencia para a rua das Cruzes n. 22, primeiro andar; ensina a ler, escrever e contar; recebe alumnas pensionistas, externas e internas, igualmente ensina grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, bordar, labyrinthar, marcar, bordar de linha, lãa e seda, fazer tapetes, etc.; ensina com toda a delicadeza e docilidade, e faz todos os esforços para o seu adiantamento.

Instrucção publica elementar.

Acha-se em exercicio a segunda escola da freguezia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— Trocam-se 30 toneletes americanos por aguardente: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS.
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando-os remedios mais eficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contêm as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

[illegible] Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram p[illegible] negocio, sendo a quantia [illegible] andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	»	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contêm semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer a collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constara de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MECHANICA APPLICADA E GLOSSARIO DAS MACHINAS DE VAPOR.
Prospecto.

Nos paizes em que a mechanica contribue com os seus incalculaveis recursos para o desenvolvimento da industria, encontram-se numerosas collecções de tratados especiaes de mechanica, nos quaes se prodigalisa as classes operarias os conhecimentos elementares desta sciencia nas suas applicações frequentes. Esses tratados, resumidos, eminentemente praticos, e excellentes, como sejam escriptos em *linguas estrangeiras*, de nenhum proveito são no Brasil porque não podem ser estudados pelas classes a que são offerecidos.

Entre nós ha o ensino da mechanica, mas he como senão existisse. Concentra-se o estudo desta sciencia nos individuos que recebem uma instrucção superior e especial; mas ficando sempre os operarios limitados ao circulo do aprendizado e da rotina, da qual se não querem apartar pela força do habito, nem quando o quizessem, o poderiam porque para isso lhes faltam principios. Daqui resulta como que a inefficacia do estudo superior; porque os homens porfessionaes não encontam cooperação bastante, onde a deveriam achar, isto he, naquelles a quem confiam a execução de seus planos.

Entendemos pois que prestariamos tal qual serviço ao nosso paiz, escrevendo para as classes operarias um tratado elementar de *mechanica applicada*, o primeiro que apparece em lingua portugueza, esforçando-nos por simplifica-lo e resumi-lo, de forma que não ficasse inintelligivel para aquelles a quem he dedicado, nem excedesse as posses de cada um. Em qualquer circunstancia seria bem cabida uma publicação desta natureza, mas torna-se summamente opportuna na actualidade, porque he como a continuação do ensino que recebem os operarios na academia das bellas artes e no arsenal de marinha do Rio de Janeiro, onde cursam cadeiras de desenho geometrico e de ornatos, e de matematicas elementares.

Eis de que materias nos occupamos nesse volume:
Noções e principios de mechanica, desenvolvimento das leis que regem as machinas simples; comprehendendo as machinas de elevar a agua, a prensa hydraulica, etc. etc.
Transformações de movimento.
Calculos relativos as rodas dentadas.
Resistencia dos materiaes, muros de construcção.
Propriedades physicas de vapor.
Machinas de vapor.

Supplemento.

Especialmente dedicado aos officiaes de marinha, e aos constructores; applicação da mechanica aos calculos hydrostaticos do navio, deslocamento d'agua, centro de carena, metacentro, centro de gravidade do systema, centro velico, experiencias sobre a estabilidade.

Contamos com a indulgencia do publico, mas devemos contar principalmente com a benevolencia dos que gozam desse estudo superior, e julgam que he do proprio interesse que se popularisem conhecimentos tão indispensaveis a execução intelligente de todos os projectos dependentes da mechanica.

Apos o tratado de mechanica tencionamos publicar um *glossario* das machinas de vapor nas linguas portugueza, franceza e ingleza, que ja temos elaborado e prompto para a impressão. Sob cada vocabulo contem-se uma explicação succinta da materia, de modo que cada artigo pode ser lidode per si, e o volume forma como um todo independente, e que nos parece poder ser consultado com proveito na leitura de obras relativas a machinas de marinha, escriptas em qualquer dos referidos idiomas. O dito glossario he precedido de: Instrucções geraes sobre a maneira de conduzir e entreter as machinas de vapor na navegação; de instrucções sobre o combustivel, sua escolha, etc. etc.

Paris, 4 de janeiro 1856.— J.-C. de Souza Machado 1º tenente de armada. Engenheiro naval.

Roga-se a pessoa a qual enderegamos esta lista, de a remetter com a sua assignatura, e as das pessoas de seu conhecimento que quizerem contribuir para a publicação de tão importantes obras, a saber: *No Rio de Janeiro*, Ao Illm. Sr. Sabino Eloi Pessoa, Director da Bibliotheca de marinha; *em Pernambuco*; ao Senhor José Antonio de Souza Machado rua do Trapixe n. 47 rua da Cadeia do Recife n. 53 3º andar; P. S. Escrever o nome e moradana casa correspondente, e o algarismo indicado o numero de exemplares na casa da obra que se assigna.

Preço da Mechanica, no Brazil. . . . . 2$500.— Em França 6 francos Preço. . . . do Glossario, no Brasil 4$000 em França 10 francos.

Uma lista dos Srs. assignantes accompanhara cada obra.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, preferindo-se uma mulher idosa; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Encantamento n. 5.

— Na distilação da praia de Santa Rita retalha-se alcool de 40 graos, ás garrafas, a 320 em quanto durar a epidemia, e fornece-se gratis ás pessoas pobres da freguezia, ja canforado.

— Paga-se com a maior generosidade a uma mulher forra ou escrava, que sirva a uma familia de 3 pessoas, uma das quaes está doente: quem quizer, dirija-se a rua de S. Gonçalo n....

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como até [illegible]

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Tendo uma senhora casada de se retirar desta para a cidade da Parahiba, precisa de uma ama secca inteiramente capaz, (a quem se dará bom pagamento), que se queira prestar a acompanha-la até aquella cidade, afim de cuidar de uma criança de 1 anno de idade, e dado o caso de não querer alli ficar, sera para aqui reconduzida: quem a isso se sujeitar, póde dirigir-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2.

— No pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2, precisa-se de um homem ou mesmo de uma mulher, que se queira prestar na actual quadra ao serviço de enfermeiro, e se tiver pratica disso, tanto melhor; fazem-se boas vantagens, e quem quizer póde dirigir-se a mencionada casa.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

— Precisa-se de um trabalhador que entenda do serviço de refinação, forro ou escravo: na rua da Concordia n. 8.

O Dr. Eiras, tendo acompanhado a epidemia do cholera-morbus na côrte, ja' como membro da commissão da freguezia do Santissimo Sacramento, e ja' como um dos medicos da enfermaria particular da mesma freguezia, offerece aos seus comprovincianos os serviços de sua profissão, durante o tempo de sua demora nesta capital, a que um grande dever o chamou. Faz a sua residencia no Monteiro, casa defronte da do Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio. Na cidade, pode ser procurado nos dias uteis, até as 3 horas da tarde, na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou livre sem filho, e que tenha bom e bastante leite; agradando a sua conducta será bem paga além do bom tratamento a que tem direito: no Poço da Panella, casa da residencia do desembargador Custodio M. da S. Guimarães.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes do bacharel José Maria da Trindade acham-se a venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2, por 2$ cada exemplar brochado, e 3$ encadernado.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desocupada, arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57 na mesma rua.

— A matricula de aula de latim do collegio das artes estará aberta todos os dias lectivos das 3 as 6 horas da tarde, na residencia do respectivo professor, ultimas casas da cidade nova em Santo Amaro.

— Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, em terras do engenho Vicente Campello, de muito boa producção, distante do embarque tres e meia legoas; quem o pretender, dirija-se ao proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia, para cozinhar e engommar: a fallar na rua do Vigario n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba engommar e cozinhar perfeitamente, para casa de pouca familia: no largo da Ribeira, taberna n. 1, que faz quina para a rua de Santa Rita.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aureliano de Pinho Borges, professor publico de primeiras lettras, jubilado, offerece-se a dar lições em casas particulares, com zelo, civilidade e aproveitamento: as pessoas que precisarem dirijam-se a rua Velha n. 42, que acharão com quem tratar.

— No 1.º do mez proximo passado desappareceu a escrava crioula, de nome Thomazia, com os seguintes signaes: estatura baixa, côr fula, dentes limados e os dedos dos pés tortos para dentro; acha-se provavelmente refugiada em algum destes lugares: Cachoeira, Tabatinga ou Arandepe, por seus antigos senhores Felix José Ximendes e D. Anna Maria Catharina de Sena ali serem moradores, onde a mesma escrava tem filhos; a qual foi ultimamente nesta praça vendida a Fructuoso José Pereira Dutra pelo corrector de escravos José Esteves do Nascimento: a quem quer, portanto, que interesse apprehende-la, levando a Soledade n. 42, se recompensará com generosidade.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem para Lisbôa, roga encarecidamente aos seus freguezes de saldar suas contas até o fim do corrente mez, no seu estabelecimento, nos quatro cantos da Boa-Vista.—Florencio Martins da Silva Borges.

— Ausentou-se da fabrica de sabão um escravo de nome Frederico, crioulo, estatura alta, rosto comprido, barba cerrada, cor muito preta, falla muito corrente: roga-se a quem o apprehender leve-o a mencionada fabrica, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira; na rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite para tomar conta de uma criança recem-nascida: na rua do Vigario n. 18, segundo andar.

— A pessoa que achar-se habilitada para feitorisar a escravos em um sitio, procure o sitio da Estancia do Giquiá, que achará com quem tratar condições e preços.

— Na estrada de João de Barros, no sitio do alferes Assumpção, precisa-se alugar por mez um escravo velho, ou outra qualquer pessoa forra ou captiva, para pastorar vaccas; dá-se casa para morar e paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias e quizer, dirija-se ao mesmo sitio, ou annuncie para ser procurado.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia 15 de fevereiro

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5 e do Livramento n. 30.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	500$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos, os 8 por cento como tem annunciado.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias de [illegible] pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DA COMARCA DO CABO.
No engenho Martapagipe
(Gratis para os pobres.)
Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopathia, continua a dar consultas todos os dias.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma companhia, mediante uma pequena gratificação: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem dirigir-se a rua Nova n. 7, no escriptorio da mesma, das 8 horas a's 3 da tarde.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 59 do Monte Pio Geral, que devia correr de 31 a 1º de fevereiro corrente.

—Antonio Antunes Lobo faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes que tem transferido sua loja de chapéos da rua da Madre de Deos n. 5, para a rua da Cadeia n. 60, junto ao arco da Conceição, onde o encontrarão sempre provido dos melhores sortimentos de chapéos.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e seja sadia, para criar um menino de poucos mezes, e se gratificara' com a quantia de 16$000 a quem a levar ao aterro da Boa-Vista n. 59.

—Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., ha cartas para os senhores Antonio José Ribeiro Guimarães, Sebastião José de Souza, José Joaquim Rodrigues Lopes, Joveniano d'Amantino Alves de Lima e Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Mello.

PUBLICAÇAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇÕES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Vilela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias sera distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, sera distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (3$000 reis;) ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maistribuiçao alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, ate a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores sem excepção a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham sua necessidade de suspender por ora a impressão dos
Ricardo de Freitas & C.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO
E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhã as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

— José Portella da Costa e Silva retira se para a Europa a tratar de sua saude.

— O Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta capital manda fazer publico para conhecimento de quem interessar deva, que as audiencias do mesmo juizo serão d'ora em diante nas segundas e quintas-feiras ao meio dia. Cidade do Recife de Pernambuco 7 de fevereiro de 1856.—O escrivão do juizo especial do commercio,
Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

A loja de madame Scasso, modista, no aterro da Boa-Vista n. 29,

achando se sempre sortida das melhores fazendas tendentes a modas, a qual para o tempo presente da quaresma recebeu bellos cortes de vestido de moire antique, cor preta, meias pretas de seda para senhora, luvas pretas de torçal para senhoras e meninas, bico preto de linho verdadeiro, mantinhas de retroz ornadas com um bello desenho, proprias para vestido decotado, romeiras pretas de filó bordadas a seda, proprias para o tempo presente.

— W. E. Kinguam, capitão da galera americana *Shooting Star*, ultimamente encalhada na praia de Taquara, e hoje fundeada neste porto, não se responsabilisa por divida alguma que façam as pessoas de sua tripolação.

— Precisa-se de um bom amassador e que entenda de cortar massa, afiança-se bom ordenado, porem quer-se pessoa de alguma capacidade: na padaria da rua do Cotovello n. 31.

— Precisa-se de uma cozinheira: na casa de dous andares da rua Formosa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua do Cabugá, loja de miudezas de portas.

— Os administradores da extincta casa de Deane Youle & Companhia tem dado procuração bastante ao Sr. Walter Grainger, em lugar do Sr. Ricardo Deppermann, que se retira para Europa.

— Alugam-se carroças para o serviço das ruas, e pagam-se a 3$ diario; bem como trabalhadores a 800 rs.: a quem lhe convier, dirija-se a rua de Santo Amaro, sobrado de um andar.

— Nos abaixo assignados fazemos sciente ao publico e principalmente ao commercio, que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos na loja de miudezas sita na rua larga do Rosario n. 38 com a firma de Barros & Irmão, ficando responsavel pelo activo e passivo o socio Manoel Gonçalves Barros, e desonerado Joaquim José de Barros e Silva. Recife 8 de fevereiro de 1856. — Manoel Gonçalves Barros. Joaquim José de Barros e Silva.

— Na rua de S. Gonçalo n.... casa terrea, precisa-se de uma mulher forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se a contento.

TRADUCÇAO'.

Resolução adaptada pelo conselho de Stock Exchange. Londres dezembro 19 de 1855.

Consta ao conselho que poderes neutros tendo licenciado nos seus dominios subscripções para emprestimos a Russia.

O conselho resolveu unanimemente.

« Que nunca, nem agora, nem depois de estabelecimento da paz, elle tomara conhecimento das transacções, nem permittira cotações dos emprestimos obtidos por um poder quando estava em guerra com a Grãa Bretanha.»

Assignado — *George Webb*, secretario. — *A. Augustus Cooper*, consul.

Londres dezembro 19 de 1855.

— Precisa-se para feitor do sitio de um estrangeiro, de um homem robusto e capaz, que entenda do seu officio, paga-se bem: a tratar na rua do Trapiche n. 38, segundo andar.

— Precisa-se por aluguel de um preto ou mesmo algum moleque que seja robusto, para criado de uma casa estrangeira, não tendo vicios e sendo fiel paga-se bem: a tratar na rua do Trapiche n. 38, segundo andar.
outros.

—Como assignatarios da petição endereçada a sabia directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, cumpre-nos agradecer-lhe o bom juizo que de nós fizeram no seu illustrado despacho, asseverando-lhes [illegible] discrição que tivemos em dar nossos votos a pessoas tão illustradas.

— Precisa-se de uma forra ou escrava que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

IRMANDADE DE S. PEDRO.

A mesa regedora da irmandade de S. Pedro desta cidade convida a todos os seus irmãos, tanto sacerdotes como seculares, para se reunirem hoje 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de encorporados acompanharem a procissão penitencial, que a mesma irmandade tem de expôr hoje aos fieis.

— Na terça-feira, 12 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara civel ira á praça para ser arrematada por venda uma casa terrea com sotão, sita na rua das Pernambucanas, na Capunga, per execução de Manoel Joaquim Ferreira Esteves contra Maria d'Assumpção Cavalcanti de Albuquerque.

Compras.

— Compra-se uma tipoia nova ou usada: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Compra-se uma preta de 30 annos, que seja robusta, que cozinhe e lave, e uma mulatinha de 5 a 7 annos: na rua das Cruzes n. 22.

Attenção.

Compra-se um moléque bonito e sem vicios, de 12 a 14 annos de idade: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se saccas grandes com milho, arroz de casca em saccas e a granel, algodão em caroço, latas com oleo de ricino de 37 libras cada uma, 12 dito de angico proprio para marcineiros, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5, ou no caes do Ramos a bordo da barcaça «Previdencia».

Panno azul.

Vende-se panno azul muito encorpado, de ourelo branco a 1$300 o covado em peça, e a retalho a 1$400; faz o mesmo effeito que a baeta, e he muito mais barato pela sua duração: na rua do Queimado n. 5.

Grande sortimento de estampas,

em ponto pequeno, do meio e grandes, ha muito aonde se escolha; a ellas antes que se acabem: na rua do Collegio n. 1, loja.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

—Vende-se um bom cabriolet com um bom cavallo: para ver na cocheira dos Srs. Uchôa & C., defronte do arsenal, onde se dirá quem vende.

Sapatos de burracha, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.
[illegible] chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como calçados francezes e de Nantes, e do Aracaty de todas qualidades, por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Braços de balança Romão & Companhia.
Vendem-se estes acreditados braços de 20 e 25 polegadas, proprios para balcão de tabernas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 1, loja de cera.

Cobertas de lãa.

Cobertas de damasco de lãa com 9 palmos de comprimento e 8 de largura a 4$500, e mais compridas de preço proporcional: na rua do Queimado, loja n. 21.

Grande sortimento de miudezas;

he para acabar, por isso tudo se vende por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 1, loja.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, cognac superior em caixinhas de duzia de garrafas, a verdadeira graxa ingleza n. 97 do afamado fabricante Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes; tudo em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Vende-se um preto de nação Costa, moço e bom ganhador de rua, e uma preta de meia idade, boa lavadeira e cozinheira: na rua Direita n. 66.

— Vende-se semente de macaxeira: no largo da Trempe, sobrado n. 1.

— Vende-se uma preta de maior idade, por preço muito commodo: quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 13.

Attenção.

Vendem-se os bons charutos de S. Felix, vindo ultimamente da Bahia, pelo diminuto preço de 3$ a caixa: na rua Nova, loja n. 35.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europ.

— Vende-se a casa n. 22 da rua das Cruzes, de dous andares e sotão; os pretendentes podem ir examinar, e trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Vende se farinha a 3$ a sacca; na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se milho em saccas de dous alqueires, medida nova a 3$: na rua da Guia n. 64, segundo andar, ou no trapiche do Pelourinho.

Pianos.

Vendem-se 3 optimos pianos verticaes com excellentes vozes, ultimamente chegados de Hamburgo pelo navio *Olinda*: em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche Novo n. 12.

Milho superior e barato.

Vendem-se saccas com milho muito novo, pelo diminuto preço de 3$ cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

— Vendem-se saccas com feijão branco, mulatinho e fradinho: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se uma negrinha muito bonita: para tratar, das 8 ate 9 horas da manhãa, na rua da Santa Cruz n. 38.

— Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito vende-se diccionario latino, 1 sellecta, a obra de Virgilio completa, 1 Fabula, 1 grammatica por Pereira, 1 syntaxe, 1 methodo de clarineta, tudo por preço commodo.

RAPE' DE LISBOA
em frascos, chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa, e de muito superior qualidade: na rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se na rua da Soledade, casa envidraçada n. 64, bacellos parreiras de muito boa qualidade de uva muscatel de cheiro, e por preço em conta.

Cobertores de lãa.
os melhore, e mais encorpados que ha no mercado: vendem-se na rua do Crespo n. 11, loja de A. L. Santos & Rolim.

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha [illegible] 3$: na rua da Cadeia do Recife [illegible]

Relogios patente inglez.

vendem-se no armazem de Restron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, córtes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, cortes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de cor a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filo para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o corte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparave agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas' francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento
e bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$500, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos
NA-LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeira [illegible] para atar cabello imitando muito aos de [illegible] da muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA
Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 31, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pintado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	4$200
Chiquites de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se 80 varas de bico da terra de diversas larguras: na rua do Queimado, loja n. 18.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 19 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

RELOGIOS
Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

CORTES TURCOS.

[illegible] cortes de cassa preta com pintas carmezins e listrados os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e so se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Succia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melheramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

— Vende-se um mulato de idade de 15 annos: na rua Nova n. 39, primeiro andar.

— Vende-se um bom cavallo alasão muito manso e castrado, anda de tudo, e tambem vende-se arreiado, sellim de boreina e estribos de metal principe: para ver e tratar, com Bento José Pereira, na rua das Flores, com cocheira de carros.

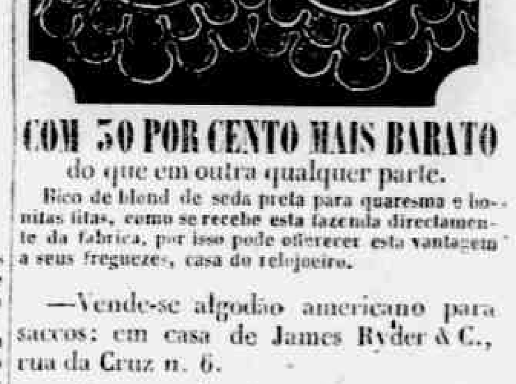
CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano recentemente chegado, a 6$000 a barrica: no trapiche do Barboza, praça do Corpo Santo n. 14.

Fazenda de lãa para vestidos de senhoras a 800 rs. o covado.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ha novas melpomenes ou orleans de lãa de quadros adamascados, propria da presente estação, para vestido de senhoras, as quaes devem usar de vestidos de lãa como remedio contra a molestia que infelizmente está atacando os arrabaldes da capital. Dão-se as amostras.

—Vende-se hoje, uma famosa mesa de escrever de madeira jurema, com duas gavetas e um impenetravel segredo, que so se mostrara' a quem a comprar, depois de effectuada a compra; tambem se venderão alguns trastes mais, da mesma madeira jurema, como sejam: um sofa', uma mesa redonda, dous consolos, uma boa mesa de jantar com duas gavetas, uma cama de armação, um berço, um bonito toucador, cadeiras communs e de braço, uma marqueza e mais algumas bancas que servem para o interior ou sala de jantar, etc. Estes trastes vendem-se separadamente ou por junto, e tornam-se recommendaveis pela excellencia da madeira; advertindo-se que todo o negocio que se houver de fazer he hoje, pois que do contrario embarcar-se-hão amanhãa: na rua Bella n. 5.



COM 30 POR CENTO MAIS BARATO
do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

—Vende-se algodão americano para saccos: em casa de James Ryder & C., rua da Cruz n. 6.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

Escravos fugidos.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 41, que será recompensado generosamente.

— Continua andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos; quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL